

PERFIL DO

FARMACÊUTICO

NO BRASIL

RELATÓRIO





Perfil do farmacêutico no Brasil

Relatório

**Brasília - DF
2015**

COORDENAÇÃO GERAL
Dr. Valmir de Santi

ORIENTAÇÃO
Ana Márcia Yunnes Salles Gaudard

ELABORAÇÃO
Claudia Serafin
Daniel Correia Júnior
Mirella Vargas

REVISÃO
Tarcísio José Palhano

COLABORAÇÃO
Jarbas Tomazoli Nunes
José Luis Miranda Maldonado

EDIÇÃO
Maria Isabel Lopes

PROJETO GRÁFICO E ILUSTRAÇÕES
Focalize Serviços

COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS
IRB - Instituto Retrato Brasil
emerson@institutoretratobrasil.com.br

Ficha catalográfica

Serafin, Claudia.

Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório / Claudia Serafin, Daniel Correia Júnior, Mirella Vargas. – Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.
44 p. : il.

ISBN 978-85-89924-16-0

1. Profissão farmacêutica. 2. Perfil do farmacêutico. 3. Desenvolvimento profissional. I. Título.

CDU 615.1

É permitida a veiculação por meio eletrônico deste conteúdo, no todo ou em parte, desde que citada a fonte.



PRESIDENTE

Walter da Silva Jorge João

VICE-PRESIDENTE

Valmir de Santi

SECRETÁRIO-GERAL

José Vílmore Silva Lopes Júnior

TESOUREIRO

João Samuel de Moraes Meira

CONSELHEIROS FEDERAIS EFETIVOS

Rossana Santos Freitas Spiguel (AC)
José Gildo da Silva (AL)
Marcos Aurélio Ferreira da Silva (AM)
Carlos André Oeiras Sena (AP)
Altamiro José dos Santos (BA)
Lúcia de Fátima Sales Costa (CE)
Forland Oliveira Silva (DF)
Gedayas Medeiros Pedro (ES)
Sueza Abadia de Souza Oliveira (GO)
Fernando Luis Bacelar de Carvalho Lobato (MA)
Luciano Martins Rena Silva (MG)
Angela Cristina R. Cunha Castro Lopes (MS)
José Ricardo Arnaut Amadio (MT)
Walter da Silva Jorge João (PA)
João Samuel de Moraes Meira (PB)
Carlos Eduardo de Queiroz Lima (PE)
José Vílmore Silva Lopes Júnior (PI)
Valmir de Santi (PR)
Ana Paula de Almeida Queiroz (RJ)
Lenira da Silva Costa (RN)
Lérida Maria dos Santos Vieira (RO)
Erlandson Uchôa Lacerda (RR)
Josué Schostack (RS)
Paulo Roberto Boff (SC)
Vanilda Oliveira Aguiar (SE)
Marcelo Polacow Bisson (SP)
Amilson Álvares (TO)

Lista de Ilustrações

Lista de figuras

Figura 1 – Caracterização sociodemográfica dos farmacêuticos.....	20
Figura 2 – Caracterização da formação acadêmica dos farmacêuticos.....	21
Figura 3 – Caracterização do conhecimento de língua estrangeira.....	22
Figura 4 – Características da atualização profissional.....	22
Figura 5 – Caracterização dos farmacêuticos quanto ao exercício profissional.....	23
Figura 6 – Caracterização das atividades realizadas em algum tipo de farmácia ou drogaria.....	24
Figura 7 – Caracterização da existência de espaço para o atendimento individualizado e fontes de consulta utilizadas.....	24

Lista de gráficos

Gráfico 1 – Associação entre gênero e faixa salarial.....	25
Gráfico 2 – Variação do percentual das faixas salariais recebidas entre as regiões geográficas.....	25
Gráfico 3 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Norte.....	26
Gráfico 4 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Norte.....	26
Gráfico 5 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Nordeste.....	27
Gráfico 6 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Nordeste.....	27
Gráfico 7 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Centro-Oeste.....	28
Gráfico 8 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Centro-Oeste e no Distrito Federal.....	28
Gráfico 9 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Sudeste.....	29
Gráfico 10 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Sudeste.....	29
Gráfico 11 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Sul.....	30
Gráfico 12 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Sul.....	30
Gráfico 13 – Associação entre a natureza da universidade e a faixa salarial.....	31
Gráfico 14 – Associação entre a faixa salarial e o tipo de estabelecimento.....	32
Gráfico 15 – Associação entre a faixa salarial e o ano de conclusão de curso.....	33
Gráfico 16 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a participação em congressos.....	33
Gráfico 17 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a apresentação de trabalhos científicos.....	34
Gráfico 18 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a participação em cursos de atualização.....	34



Sumário

Apresentação	11
Palavra do coordenador.....	13
1 - Introdução.....	15
2 - Objetivos.....	16
2.1 - Objetivo geral	16
2.2 - Objetivos específicos	16
3 - Metodologia.....	17
4 - Resultados.....	19
4.1 - Parte I	20
4.1.1 - Características sociodemográficas.....	20
4.1.2 - Características da formação acadêmica.....	21
4.1.3 - Características do exercício profissional	23
4.2 - Parte II.....	25
4.3 - Parte III.....	35
5 - Discussão.....	37
6 - Limitação.....	39
7 - Considerações finais	40
Referências.....	41



Apresentação

Em 2012, quando iniciou o seu primeiro mandato, a atual Diretoria do Conselho Federal de Farmácia (CFF) definiu uma agenda de prioridades e estratégias para buscar o fortalecimento e o crescimento da profissão farmacêutica no Brasil.

As frentes de trabalho foram muitas e vitoriosas. Como exemplos, podemos citar alguns grandes marcos, como a publicação, em 2013, das resoluções/CFF nº 585, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico, e nº 586, que regula a prescrição farmacêutica no Brasil.

Outra conquista importante, que o CFF contribuiu para tornar realidade, foi a sanção da Lei nº 13.021, de 2014, que mudou o conceito de farmácia no Brasil, transformando estes estabelecimentos em unidades de assistência à saúde.

O CFF coordenou o processo de criação do Fórum Nacional de Luta pela Valorização da Profissão Farmacêutica, que participou ativamente da mobilização pela aprovação desta lei. O fórum é composto por representantes da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), da Federação Interestadual dos Farmacêuticos (Feifar), da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico (Abef) e da Executiva Nacional de Estudantes de Farmácia (Enefar). Juntas as entidades seguem apoiando as lutas em defesa das demandas prioritárias da categoria farmacêutica, como a jornada máxima de 30 horas semanais, o piso salarial nacional e a melhoria das condições de trabalho para o farmacêutico na farmácia como estabelecimento de saúde. As condições dignas de trabalho e uma remuneração justa são fundamentais ao exercício ético da profissão.

Mas quem é esse trabalhador da saúde a quem buscamos valorizar, não só pela sua importância, mas pelo bem-estar e a qualidade de vida da população? Era essa a resposta que buscávamos quando decidimos realizar a pesquisa “O Perfil do Farmacêutico no Brasil”.

Nossa expectativa é propiciar as condições para que a sociedade conheça, de forma mais aprofundada, quem são os farmacêuticos, o contexto socioeconômico e demográfico em que eles atuam, as atividades profissionais que desempenham e a sua forma de atuação no mercado de trabalho. É, ainda, fornecer subsídios para que a sociedade possa valorizar cada vez mais esta categoria profissional tão fundamental à saúde.

WALTER DA SILVA JORGE JOÃO
Presidente do CFF





Palavra do coordenador

Quando, em 2014, realizamos a coleta dos dados para esta pesquisa, éramos mais de 180 mil farmacêuticos no país, atuando em diversas áreas de conhecimento e contribuindo para a melhoria da saúde de toda a população brasileira nos mais longínquos municípios de nossa nação.

Para reunir os dados que nos permitissem conhecer melhor essa imensa categoria profissional, optamos por utilizar a internet, um meio de comunicação ágil e de livre acesso. Como estratégia de sensibilização dos farmacêuticos sobre a importância de participar desse levantamento, realizamos uma ampla campanha de divulgação por meio das mídias sociais.

Conseguimos a participação de 19.896 farmacêuticos. O número representa mais de 10% do público-alvo da pesquisa, garantindo a credibilidade e a aplicabilidade de nossos resultados.

A obtenção desse representativo universo de participantes somente foi possível graças ao engajamento de todos os conselhos regionais de Farmácia, com destaque para os estados do Amapá e de Sergipe, que conseguiram uma adesão à pesquisa superior a 20% de todos os profissionais em atuação na sua área de abrangência.

O Perfil do Farmacêutico no Brasil representa uma contribuição do CFF para nortear a busca das mudanças necessárias na realidade da profissão e da classe farmacêutica no país. Trata-se de um estudo de suma importância, por seu ineditismo e por colocar em pauta questões fundamentais na definição de ações estratégicas voltadas ao atendimento dos interesses da categoria e dos usuários de medicamentos e serviços farmacêuticos.

Uma boa leitura a todos!

VALMIR DE SANTI
Vice-presidente do CFF





1. Introdução

A Farmácia é uma profissão milenar. Ao longo de sua trajetória passou por crises e mudanças, transpondo momentos históricos importantes, determinados pelos diferentes cenários políticos, econômicos e sociais (DE BARROS; LIMA; ROCHA, 2013).

Nas antigas “boticas” coloniais, em geral pequenos estabelecimentos de propriedade familiar, o farmacêutico trabalhava com preparados magistrais principalmente de origem vegetal ou animal, os indicava e orientava quanto ao uso correto (HEPLER; STRAND, 1990 apud SATURNINO et al., 2012). Essa característica se manteve preponderante até o início do século XX, apenas com pequenas alterações técnicas que o avanço da ciência proporcionou ao longo do tempo. Nas décadas de 1930 e 1940 essa realidade começou a se transformar radicalmente, com a expansão da indústria farmacêutica. O conhecimento a respeito do medicamento e do papel do farmacêutico e, conseqüentemente, o ensino da Farmácia, sofreram uma intensa transformação (SATURNINO et al., 2012).

Após a revolução industrial, com a mecanização da indústria farmacêutica, foram desenvolvidas formulações padronizadas, o que levou à produção de medicamentos em larga escala. Concomitantemente, ocorreu o desenvolvimento da pesquisa farmacêutica de alta complexidade, com a descoberta de novos fármacos de eficácia superior. Como consequência dessas transformações, observou-se a quase obsolescência dos laboratórios magistrais das farmácias, até então atividade primária do farmacêutico, definida pela sociedade e pelo âmbito profissional (FREITAS et al., 2002).

Atualmente, o Brasil vive um movimento de intensa reestruturação da profissão farmacêutica, o que envolve a formação e a prática dos profissionais da saúde em favor do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Em consonância com as novas tendências do mercado de trabalho, as diretrizes curriculares atuais estabelecem que o egresso deve estar capacitado ao exercício de atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos. Deve, também, pautar sua atuação em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade (BRASIL, 2002).

Diante dessas mudanças, o farmacêutico está apto a desempenhar suas funções com qualidade, nas 131 especialidades distribuídas em 10 áreas de atuação regulamentadas pela Resolução/CFF nº 572/2013 (BRASIL, 2013a).

No contexto atual, existe a necessidade de identificar o perfil do farmacêutico no Brasil, por meio de um primeiro inquérito nacional, realizado pelo CFF, visto que as informações disponíveis até o momento tratam de âmbitos regionais.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

- Descrever e analisar o perfil do farmacêutico no atual contexto socioeconômico e demográfico brasileiro.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil do farmacêutico, considerando características sociodemográficas e econômicas; formação; desenvolvimento profissional; e sua inserção no mundo do trabalho;
- Apresentar o perfil do profissional, relativo às atividades desempenhadas, à forma de atuação no mercado de trabalho e aos motivos de satisfação e insatisfação com a profissão;
- Analisar alguns aspectos da dinâmica atual do mercado de trabalho do farmacêutico no Brasil.



3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, analítica e transversal, com foco em um inquérito sobre o perfil do farmacêutico.

A metodologia adotada teve como principal matriz a obtenção do máximo de informação. Neste sentido, optou-se por fazer a coleta de dados por meio de formulário eletrônico. Tal recurso trouxe agilidade e otimização no índice de resposta, possibilitando a participação de farmacêuticos de todos os estados e do Distrito Federal. O inquérito foi feito utilizando o recurso técnico de um questionário autoaplicável, disponibilizado *online* por meio da ferramenta *SurveyMonkey*.

Houve ampla divulgação do endereço para o preenchimento do questionário, no site do CFF e também em sua *fanpage* no *Facebook*. Simultaneamente, foram enviadas malas diretas a todos os farmacêuticos, por e-mail. Contou-se com a parceria dos CRFs de todo Brasil para mobilizar a categoria. O número de respostas ao questionário foi monitorado semanalmente durante o período em que permaneceu disponível, de setembro a novembro de 2014.

O questionário constou de vinte e nove questões objetivas, estruturadas, e de duas questões abertas. Nas questões objetivas, foram incluídas perguntas relativas ao perfil, à formação profissional, ao vínculo empregatício, ao domínio de língua estrangeira e às atividades clínicas do farmacêutico. Nas questões abertas, foram abordados os motivos de satisfação/insatisfação e os anseios profissionais.

O questionário foi validado com o intuito de garantir a viabilidade do processo, prever a ocorrência de eventuais problemas e dúvidas durante a sua aplicação e obter os resultados mais fidedignos possíveis. A validação foi feita por meio da seleção de um grupo-piloto, composto por quarenta farmacêuticos que atuam em diferentes áreas da profissão. O instrumento foi avaliado quanto a possíveis dificuldades e dúvidas durante a sua aplicação, como por exemplo: sequência das perguntas, vocabulário, clareza e precisão dos termos utilizados, tempo gasto para o preenchimento, interpretação das perguntas, existência de questões tendenciosas, ambíguas, entre outras.

A amostra deste estudo foi composta por 19.896 farmacêuticos, que responderam ao questionário de forma espontânea. O número de respondentes corresponde a mais de 10% do total de farmacêuticos no país, o que permite fixar o grau de erro da pesquisa em apenas 1%. O grau de confiabilidade é, portanto, de 99%.

As variáveis demográficas avaliadas foram gênero, idade, lugar de nascimento e estado civil. As questões relativas à formação acadêmica incluíram informações como natureza da universidade, estado da federação, ano de conclusão do curso, existência de outra graduação e tempo de exercício profissional. O inquérito também considerou a participação em cursos de pós-graduação, congressos e cursos de atualização, além do nível de conhecimento de língua estrangeira.

Com relação ao exercício da profissão, foram pesquisadas as seguintes informações: natureza e características quanto à propriedade do estabelecimento em que trabalha; valor de remuneração; inscrição e responsabilidade técnica anotada no Conselho Regional de

Farmácia (CRF) da jurisdição; áreas de atuação; e interesses profissionais relacionados às atividades que desenvolve.

Os que trabalham em algum tipo de farmácia ou drogaria foram questionados, também, sobre a existência de local privativo para atendimento dos usuários, a disponibilidade de fontes de informação sobre medicamentos e os recursos tecnológicos.

As atividades selecionadas para a abordagem na pesquisa foram dispensação de medicamentos, verificação de pressão arterial, teste de glicemia capilar, nebulização, administração de medicamentos injetáveis e perfuração de lóbulo auricular. Elas foram selecionadas com base na Resolução/CFF nº 357/2001 (BRASIL, 2001a), que aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia, e na Resolução de Diretoria Colegiada (RDC)/Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) nº 44/2009 (BRASIL; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2009), que dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Os farmacêuticos foram questionados, ainda, a respeito das atribuições clínicas e da prescrição farmacêutica, dispostas nas Resoluções/CFF nº 585 e nº 586, ambas de 2013 (BRASIL, 2013b,c). Foram incluídas, também, informações sobre treinamento de auxiliares, atendimento no caixa, controle de estoque e aquisição de medicamentos, atividades no setor financeiro e registro de medicamentos controlados.

As respostas, mantidas sob sigilo, não foram identificadas, sendo utilizadas apenas para fins estatísticos.

Os dados coletados foram analisados pelo método estatístico descritivo e analítico, usando a linguagem R (<<http://www.r-project.org/>>) e o software *Statistics Open For All* – SOFA – (<<http://www.sofastatistics.com>>) para as tabelas cruzadas. Para os testes estatísticos de associação de variáveis, foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson; o nível de significância considerado foi de $p < 0,001$ e, para análise multivariada, utilizou-se o modelo loglinear.

Nas questões abertas, foi usado o *Open Refine* (<openrefine.org>) para as análises de texto.

4. Resultados

Os resultados desta pesquisa estão divididos em três partes: a primeira, apenas com os resultados descritivos, refere-se às características sociodemográficas, da formação acadêmica e do exercício profissional do farmacêutico. A segunda, aborda a análise de associação das variáveis, e a terceira, os resultados de análise de texto das questões abertas. Os dados foram distribuídos na forma de figuras e de gráficos. As figuras contêm as respectivas frequências absolutas, e os gráficos, os cruzamentos entre a variável dependente e algumas das variáveis independentes. Os resultados apresentados a seguir referem-se às informações fornecidas pelos farmacêuticos respondentes.



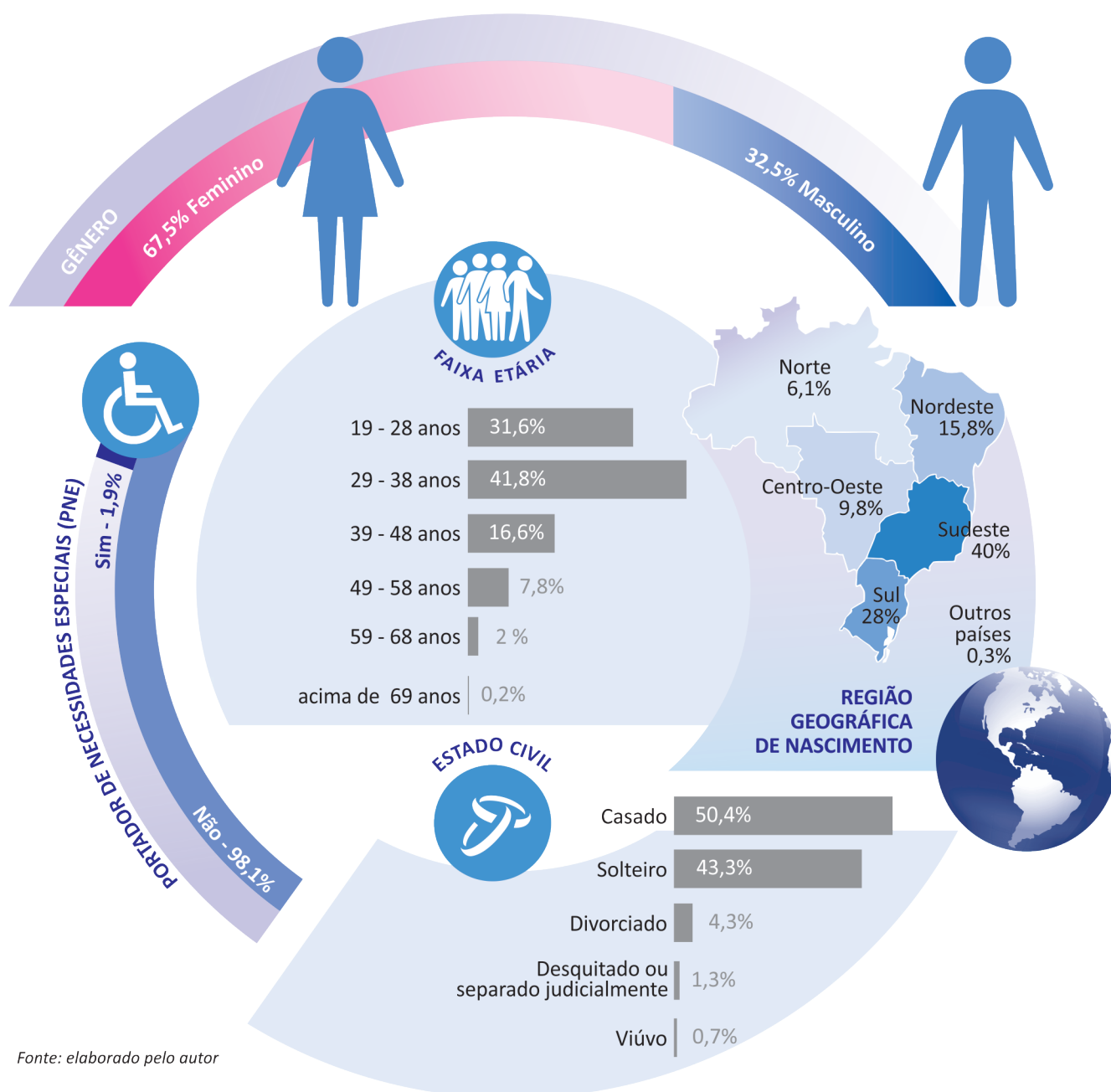
4.1 Parte I

Características sociodemográficas, da formação acadêmica e do exercício profissional do farmacêutico.

4.1.1 Características sociodemográficas

A maioria dos farmacêuticos é constituída de mulheres (67,5%). A faixa etária prevalente na amostra situou-se entre 29 e 38 anos (41,8%); 50,4% são casados. A frequência de portadores de necessidades especiais é de 1,9%. Cerca de 6,1% dos farmacêuticos nasceram na Região Norte; 15,8% na Nordeste; 9,8% na Centro-Oeste; 40% na Sudeste e 28% na Sul. Os oriundos de outros países correspondem a 0,3%. (Figura 1).

Figura 1 - Caracterização sociodemográfica dos farmacêuticos.



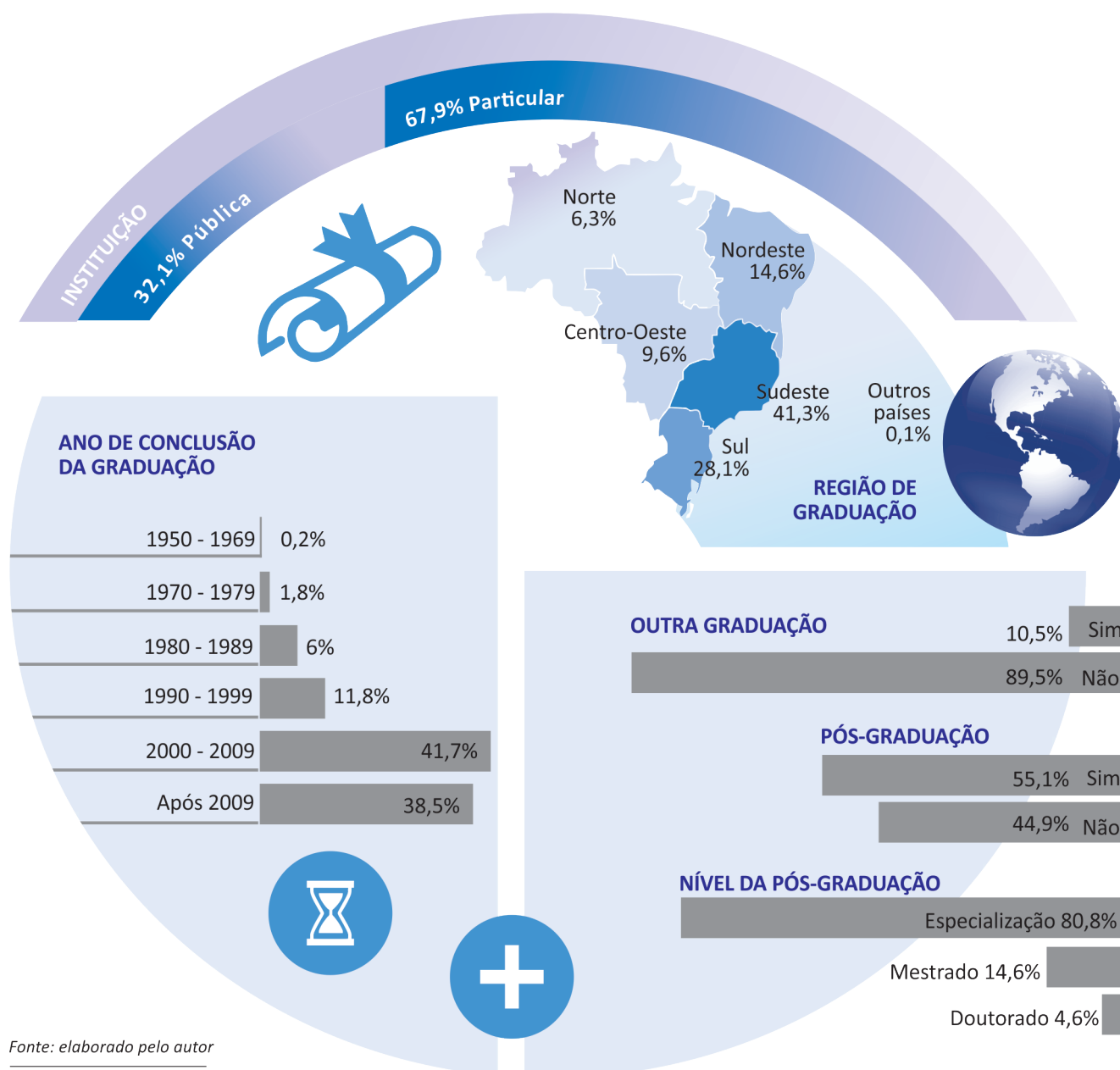
Fonte: elaborado pelo autor

4.1.2 Características da formação acadêmica

Em relação à formação acadêmica (Figura 2), a maioria, 67,9% graduou-se em instituições particulares, enquanto 32,1% são remanescentes de instituições públicas. Com relação à região de origem da graduação, 41,3% formaram-se na Região Sudeste; 28,1% na Sul; e 30,5% nas demais regiões.

Verificou-se que 41,7% dos profissionais respondentes graduaram-se entre 2000 e 2009, isto é, têm entre 14 e 5 anos de formados*. Aqueles que concluíram o curso após o ano de 2009, representam 38,5%. Os farmacêuticos com uma segunda graduação correspondem a 10,5%. Entre os pesquisados, 55,1% possuem pós-graduação. Observa-se, em relação aos cursos de especialização, mestrado e doutorado, que os percentuais de realização correspondem, respectivamente, a 80,8%, 14,6% e 4,6% do total de respostas positivas para este quesito.

Figura 2 - Caracterização da formação acadêmica dos farmacêuticos.

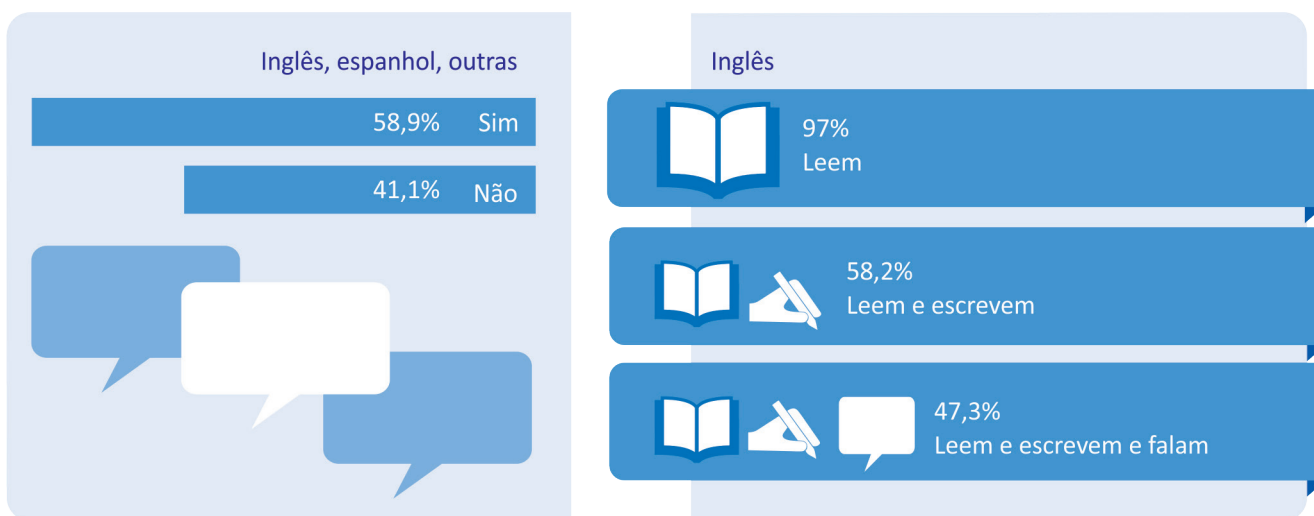


Fonte: elaborado pelo autor

*Dados coletados em 2014

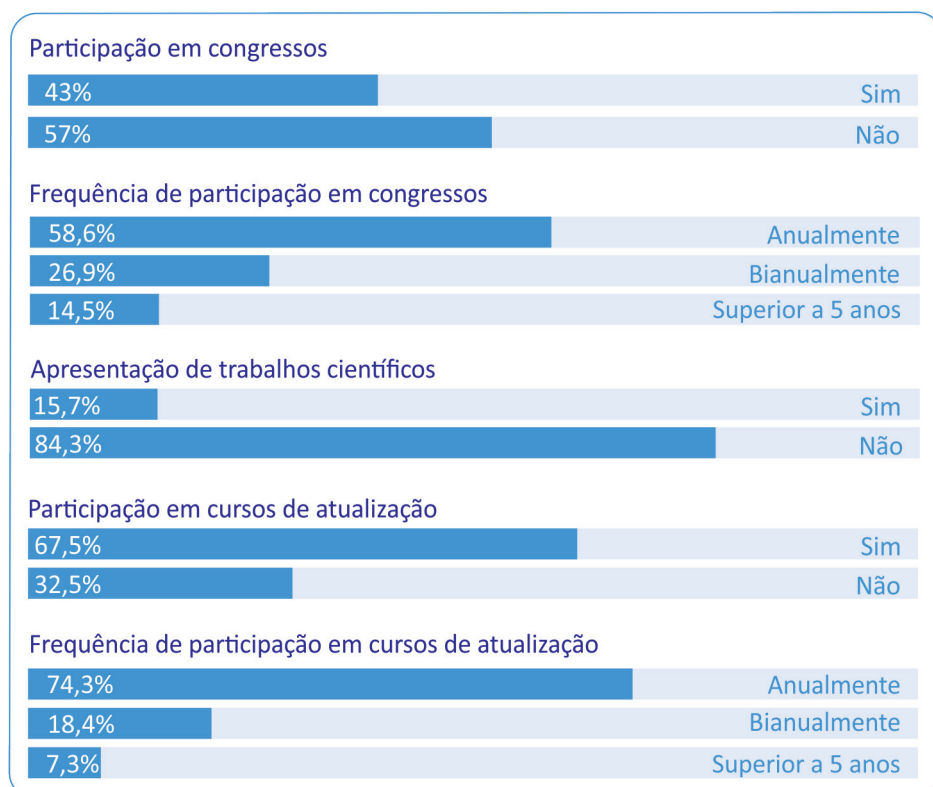
O domínio de língua estrangeira (inglês, espanhol e outras) foi declarado por 58,9% dos farmacêuticos pesquisados. O nível de conhecimento do idioma inglês apresenta as seguintes características: 97% leem, 58,2% leem e escrevem e 47,3% leem, escrevem e falam (Figura 3). Quando é considerada a participação em congressos, observa-se que 57% não participam. Dos 43% que participam, 58,6% o fazem anualmente, 26,9% bianualmente e 14,5% em intervalos superiores a cinco anos. Já em relação à participação em cursos de atualização, constatou-se que 32,5% não participam, enquanto que 67,5% participam. Dos 67,5% que participam, 74,3% o fazem anualmente, 18,4% bianualmente e 7,3% em intervalos superiores a cinco anos. (Figura 4).

Figura 3 - Caracterização do conhecimento de língua estrangeira.



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 4 - Características da atualização profissional.



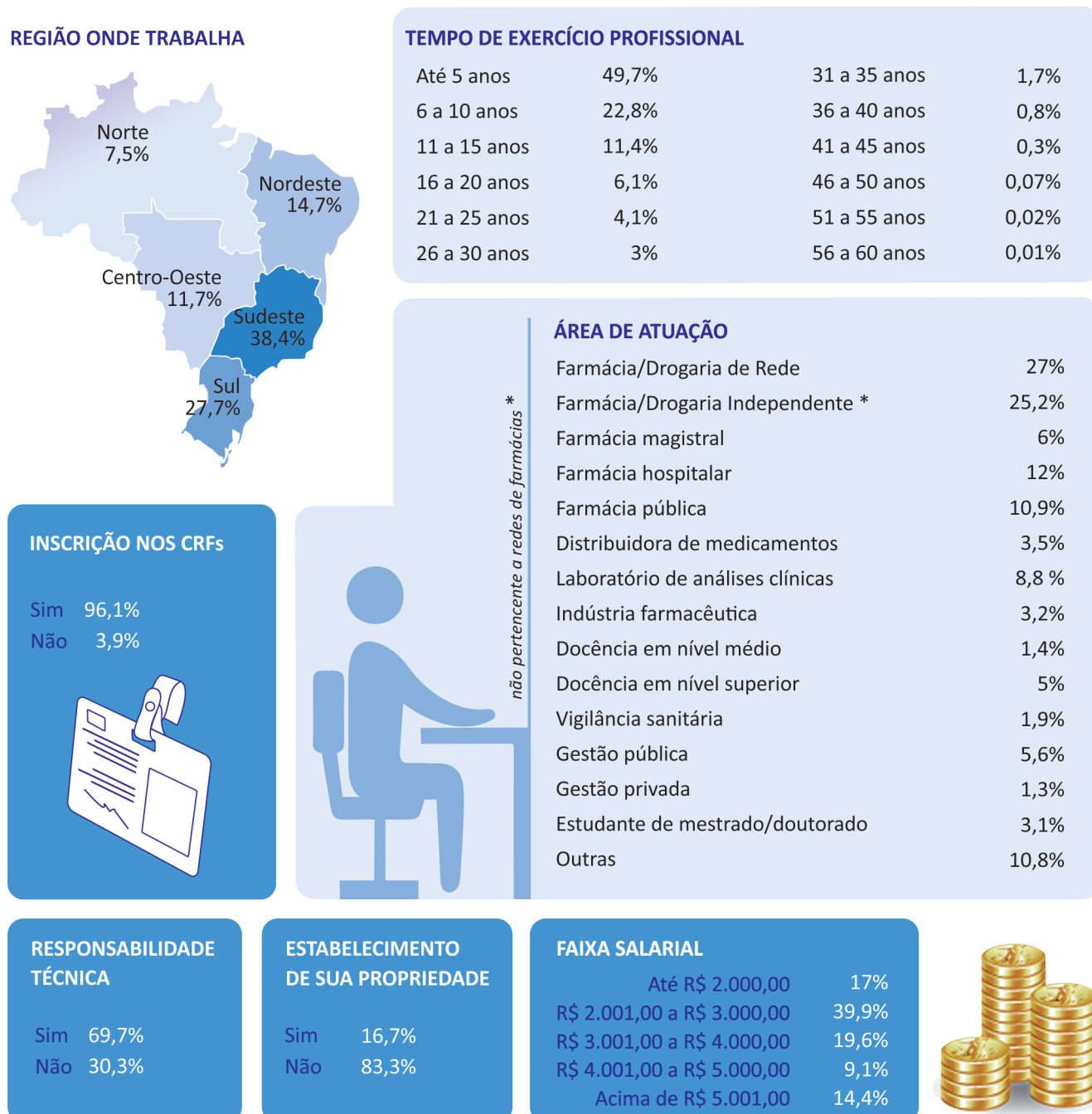
Fonte: elaborado pelo autor



4.1.3 Características do exercício profissional

Verificou-se que 96,1% dos farmacêuticos que responderam a pesquisa estão inscritos nos CRFs. Os respondentes estão distribuídos da seguinte maneira: 7,5% trabalham na Região Norte, 14,7% na Nordeste, 11,7% na Centro-Oeste, 38,4% na Sudeste e 27,7% na Sul. O maior percentual de respondentes (49,7%) corresponde aos farmacêuticos com menos tempo de exercício profissional (até 5 anos). Os que têm responsabilidade técnica anotada no respectivo CRF correspondem a 69,7%, e 16,7% trabalham em estabelecimentos de sua propriedade. Os que atuam profissionalmente em algum tipo de farmácia ou drogaria representam (81,1%) dos pesquisados. Em relação à remuneração, o maior percentual de farmacêuticos (39,9%) concentra-se na faixa salarial de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00. (Figura 5).

Figura 5 - Caracterização dos farmacêuticos quanto ao exercício profissional.



Fonte: elaborado pelo autor

Entre os que declararam como área de atuação algum tipo de farmácia ou drogaria (n=14.043), o maior percentual (64,1%) concentra-se na gestão, executando atividades de controle de estoque e compra de medicamentos. Na área técnica, a maioria, 89,6%, atua na dispensação de medicamento. No que se refere às atividades clínicas, 27% afirmaram que prescrevem. As demais atividades estão diluídas nos restantes 14,2% pesquisados. (Figura 6).

Figura 6 - Caracterização das atividades realizadas em algum tipo de farmácia ou drogaria.

Gestão		Clínica	
Gerência	48,1%	Serviços clínicos	17,8%
Controle de estoque e compra de medicamentos	64,1%	Prescrição farmacêutica	27%
Recebimento de contas, depósitos e outros serviços bancários externos	18%		
Atendimento no caixa	36,2%	Outras	14,2%

Técnica	
Registro de medicamentos sob controle especial	74,7%
Treinamento técnico de auxiliares	61,9%
Dispensação de medicamentos	89,6%
Aplicação de injetáveis	42,3%
Realização de testes de glicemia capilar	29,7%
Aferição de pressão arterial	45,9%
Perfuração de lóbulo auricular	19,5%
Nebulização	5%



Fonte: elaborado pelo autor

Em relação ao espaço para atendimento individualizado, 60,3% não dispõem de área reservada para esta atividade. O Dicionário de Especialidades Farmacêuticas (DEF) é a fonte de consulta mais utilizada nos locais de trabalho (60,9%). (Figura 7).

Figura 7 - Caracterização da existência de espaço para atendimento individualizado e fontes de consulta utilizadas.

ESPAÇO PARA ATENDIMENTO FARMACÊUTICO			
Sim	30,6%	Não se aplica à área de atuação	9,1%
Não	60,3%		

FONTES DE CONSULTA			
Dicionário de Especialidades Farmacêuticas - DEF	60,9%	Martindale - The Extra Pharmacopoeia	6,1%
Guia de Remédios	47,6%	Farmacopeia	13,7%
Guia de Farmácias	20,5%	Bases de dados via internet	54,8%
Dicionário Terapêutico Guanabara	20,2%	Internet geral	55,9%
Vademécum	26,9%	Portal Saúde Baseada em Evidências	15,9%
Goodman & Gilman - As Bases Farmacológicas da Terapêutica	27,5%	Portal Farmacêutico Clínico	18,5%
		Outros	8,6%

Fonte: elaborado pelo autor

4.2 Parte II

Na análise de associação das variáveis “gênero” e “salário” (Gráfico 1), existe uma associação estatística entre o gênero e a faixa salarial ($p < 0,001$). Verificou-se que os farmacêuticos do gênero masculino são maioria na faixa de salários acima de R\$ 5.001,00.

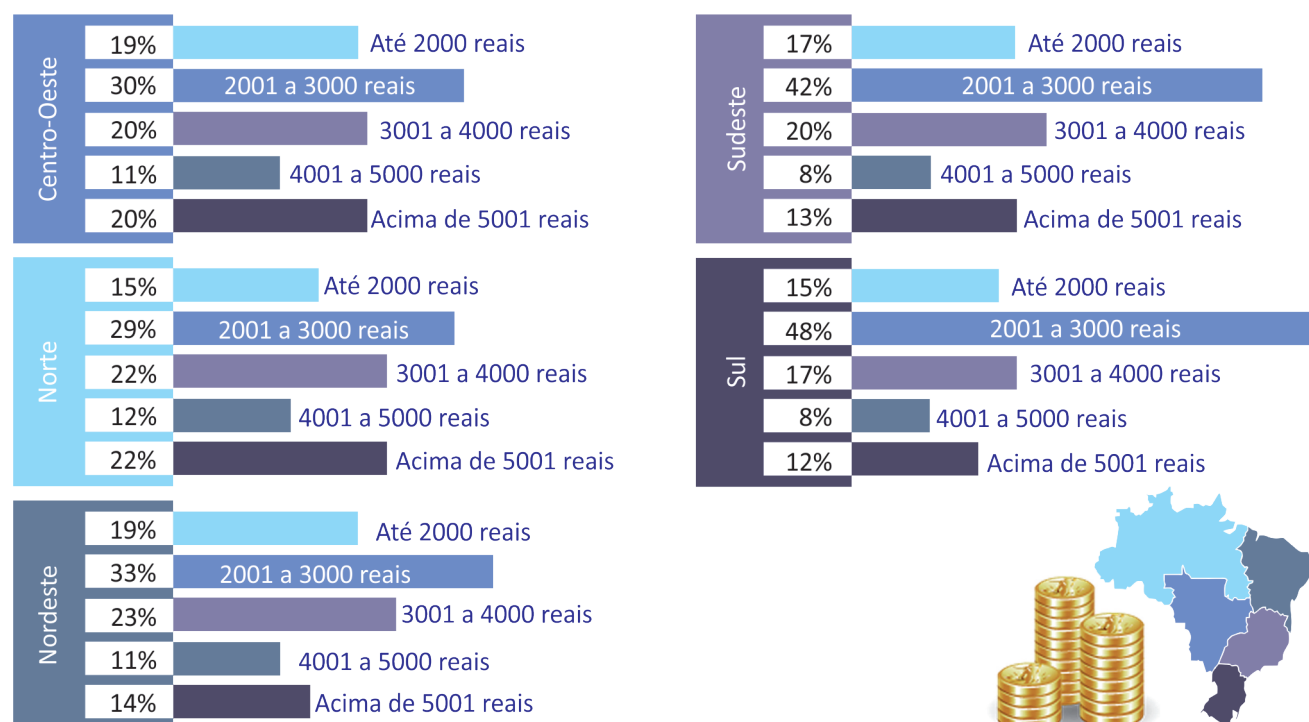
Gráfico 1 – Associação entre gênero e faixa salarial.



Fonte: elaborado pelo autor

As regiões geográficas do país apresentam uma associação estatística significativa ($p < 0,001$) com a faixa salarial, o que se encontra demonstrado no gráfico 2. Esse gráfico demonstra que a faixa de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 prevalece em todas as regiões, destacando-se as regiões Sul e Sudeste com o maior percentual. As regiões Norte e Centro-Oeste apresentam os maiores percentuais de profissionais com rendimentos na faixa acima de R\$ 5.001,00.

Gráfico 2 – Variação do percentual das faixas salariais recebidas entre as regiões geográficas.



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 3 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Norte.

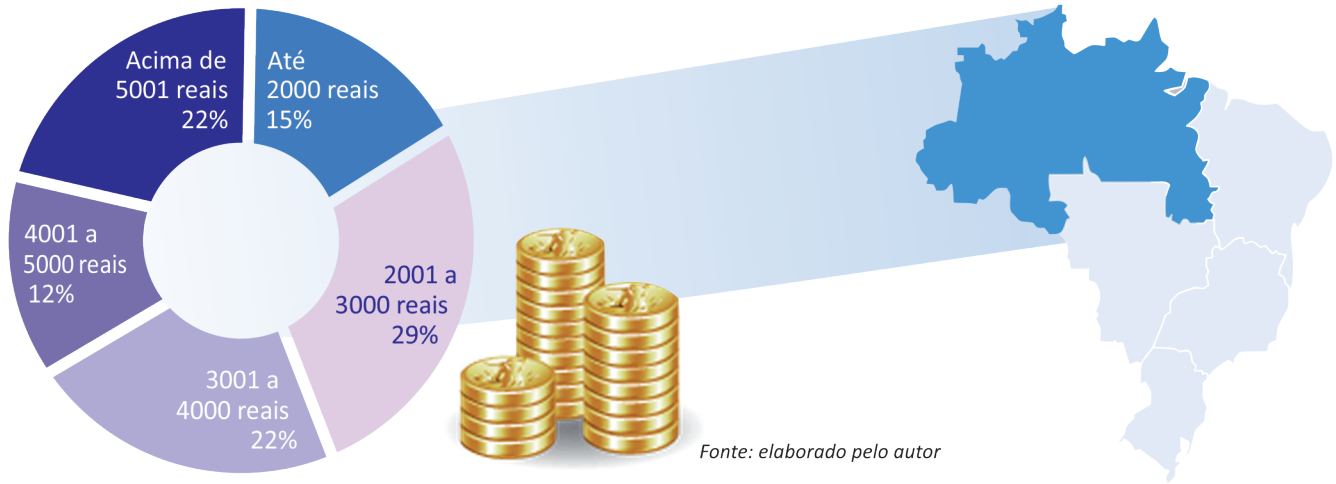


Gráfico 4 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Norte.

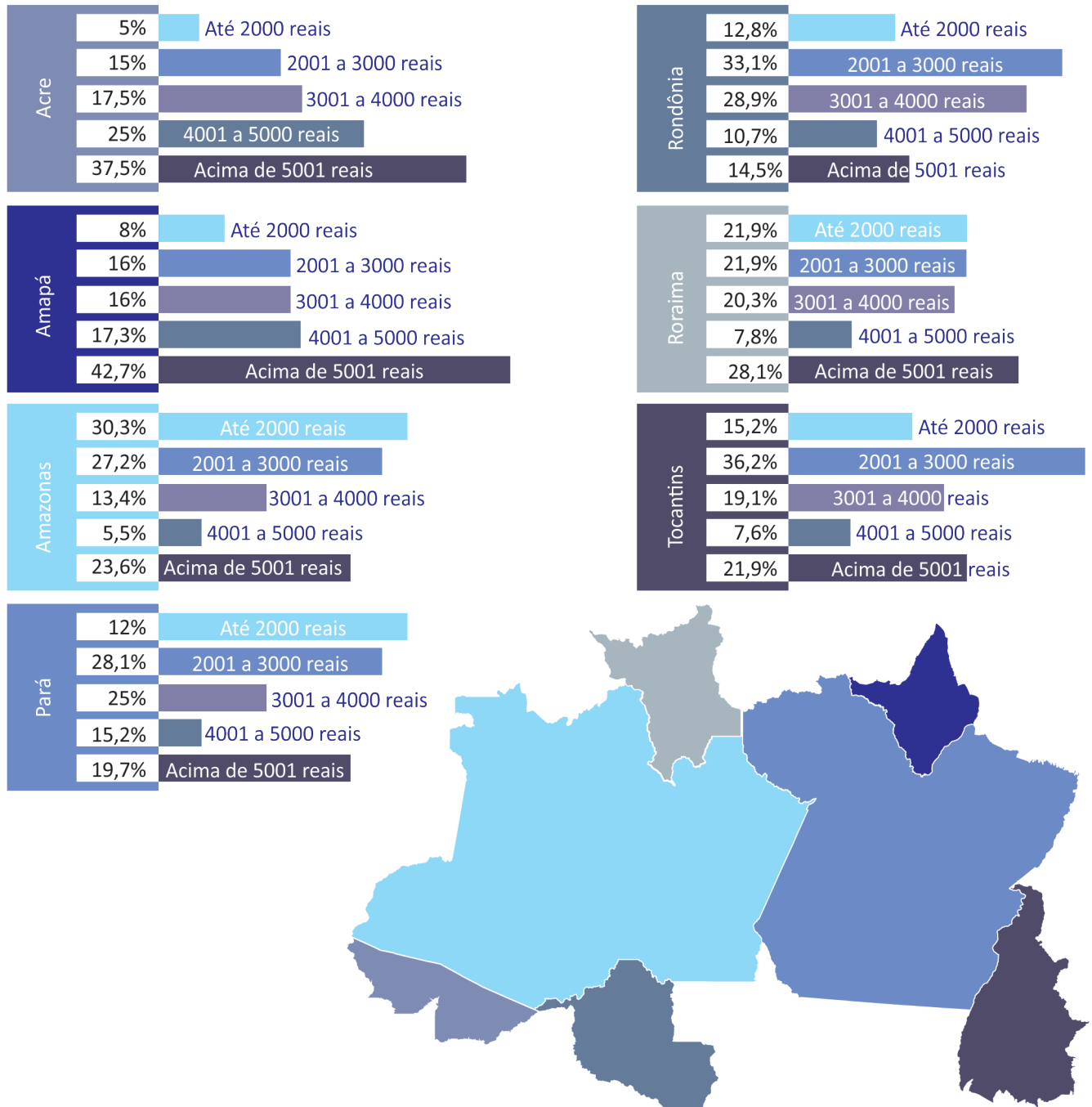


Gráfico 5 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Nordeste.



Gráfico 6 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Nordeste.

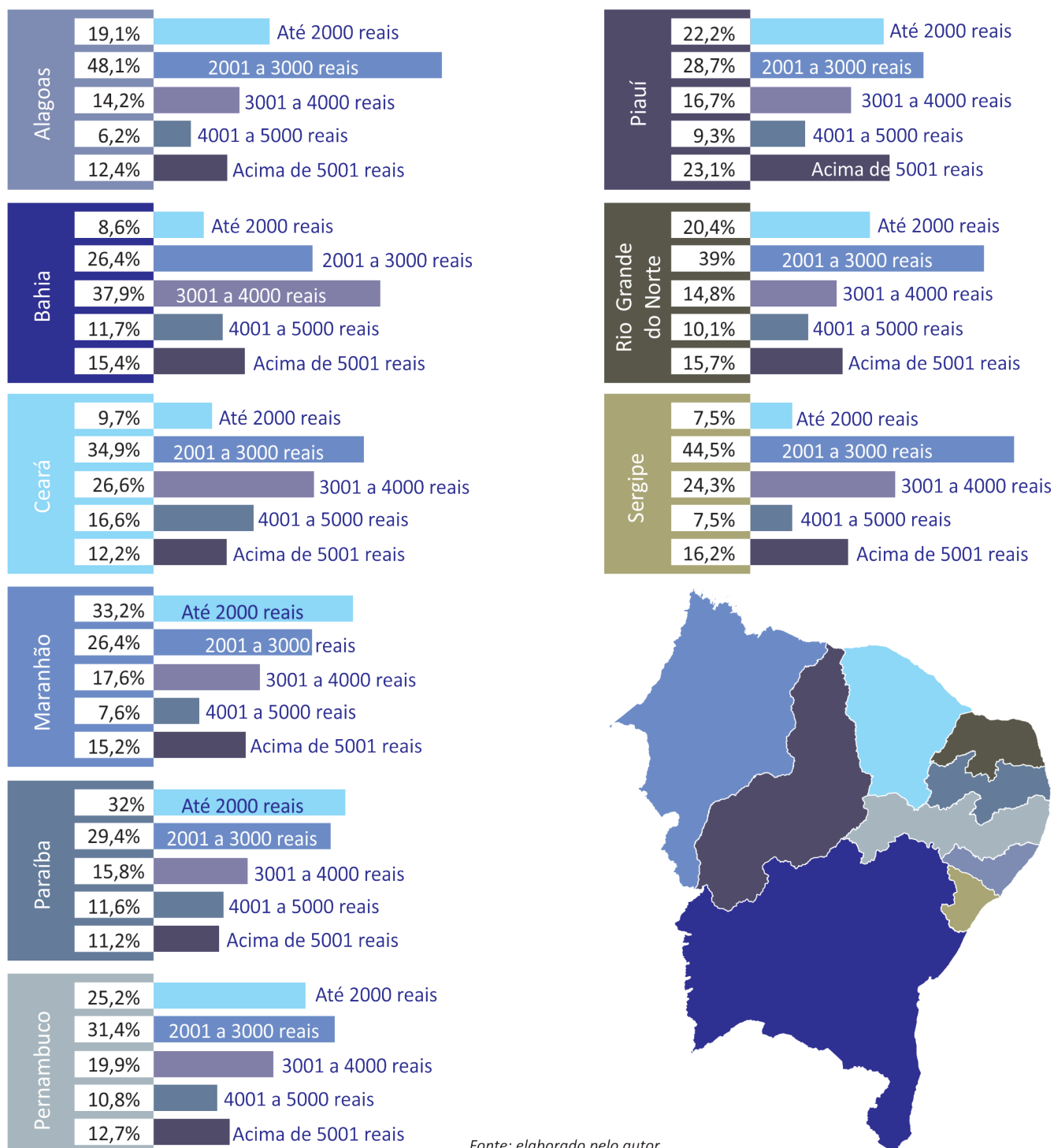
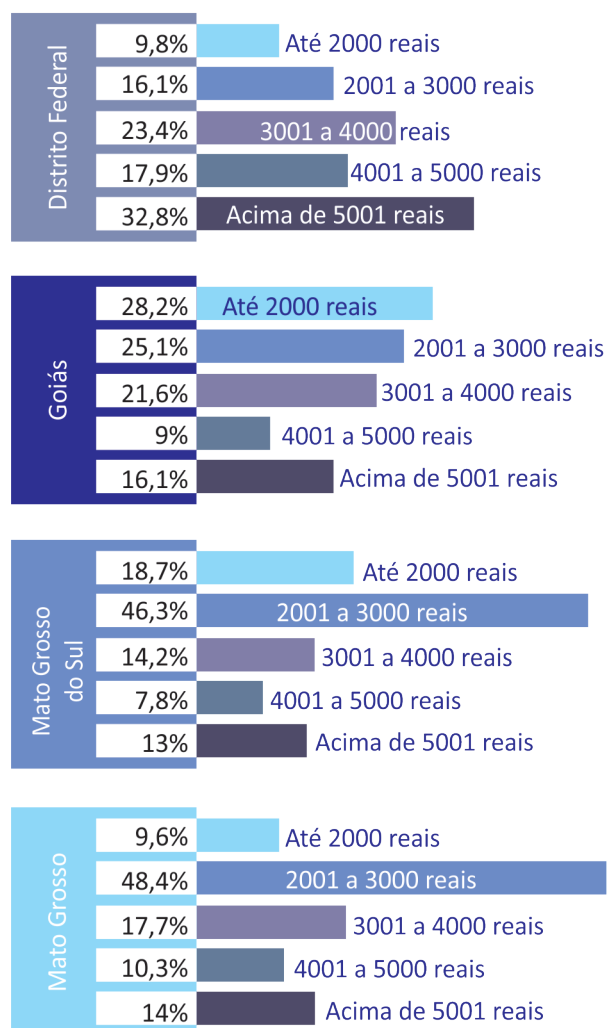


Gráfico 7 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Centro-Oeste.



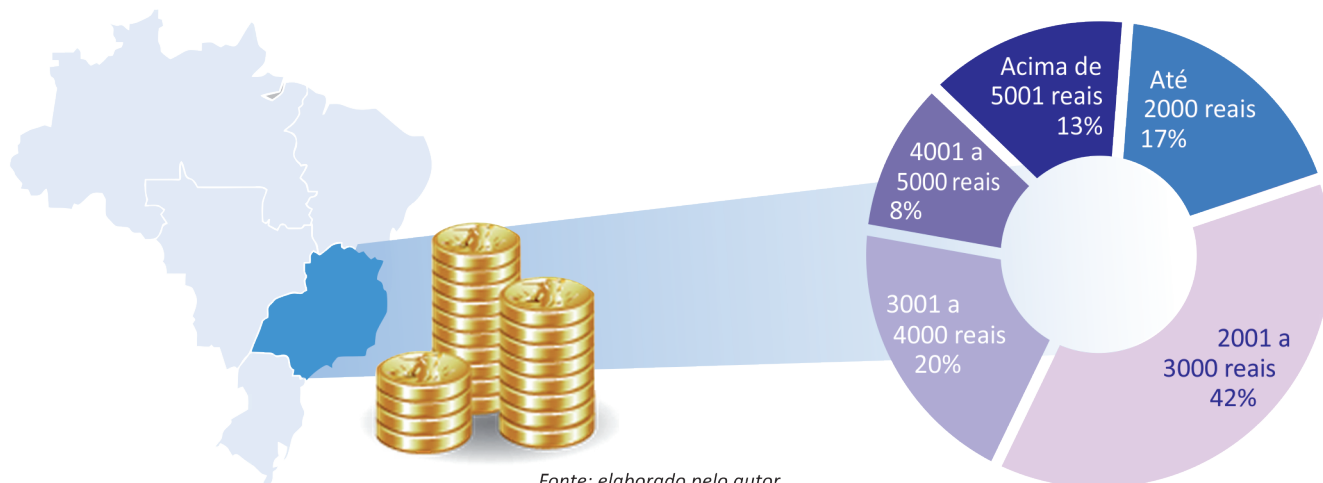
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 8 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Centro-Oeste e no Distrito Federal



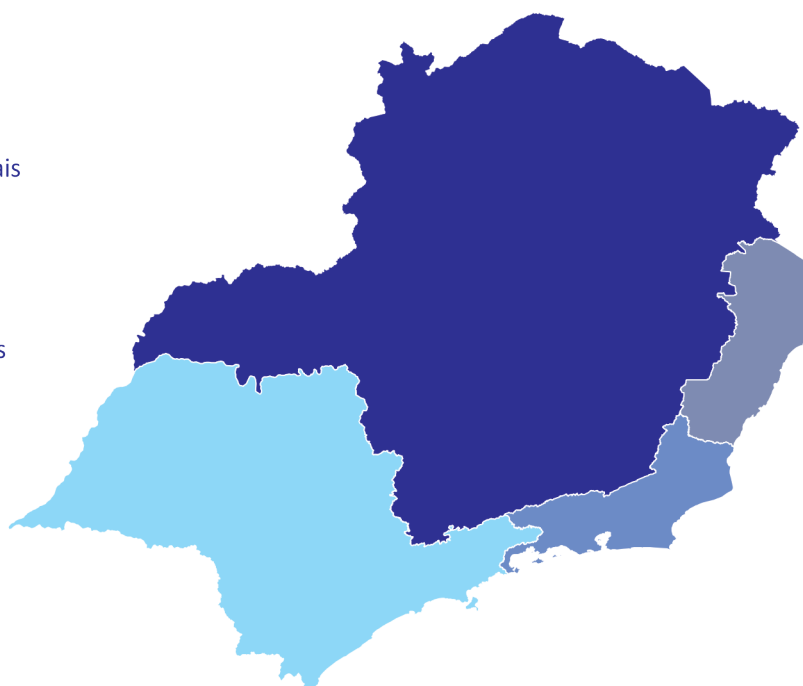
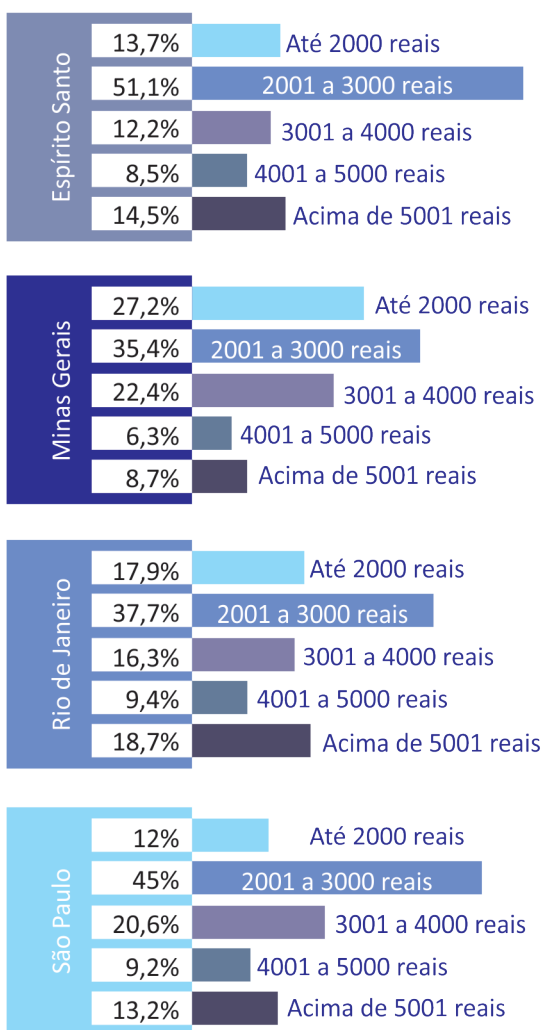
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 9 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Sudeste.



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 10 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Sudeste.



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 11 – Distribuição do percentual das faixas salariais na Região Sul.

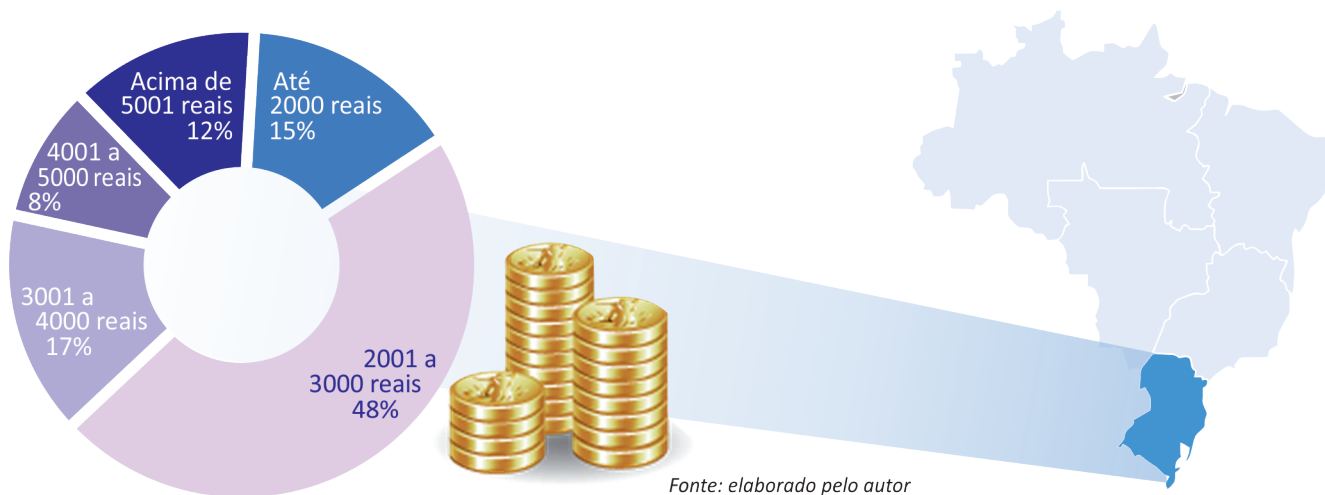
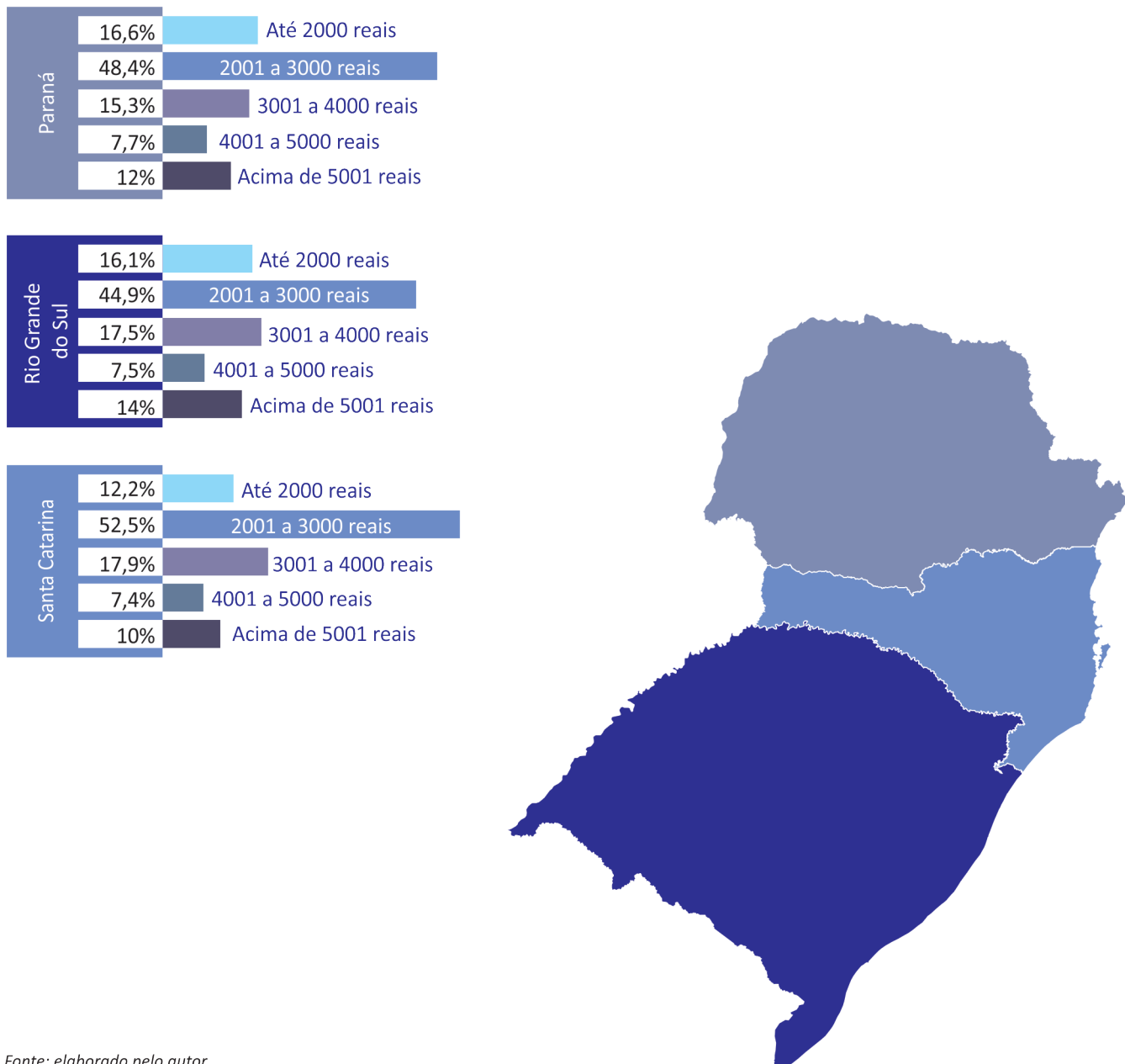


Gráfico 12 – Distribuição do percentual das faixas salariais nos estados da Região Sul.

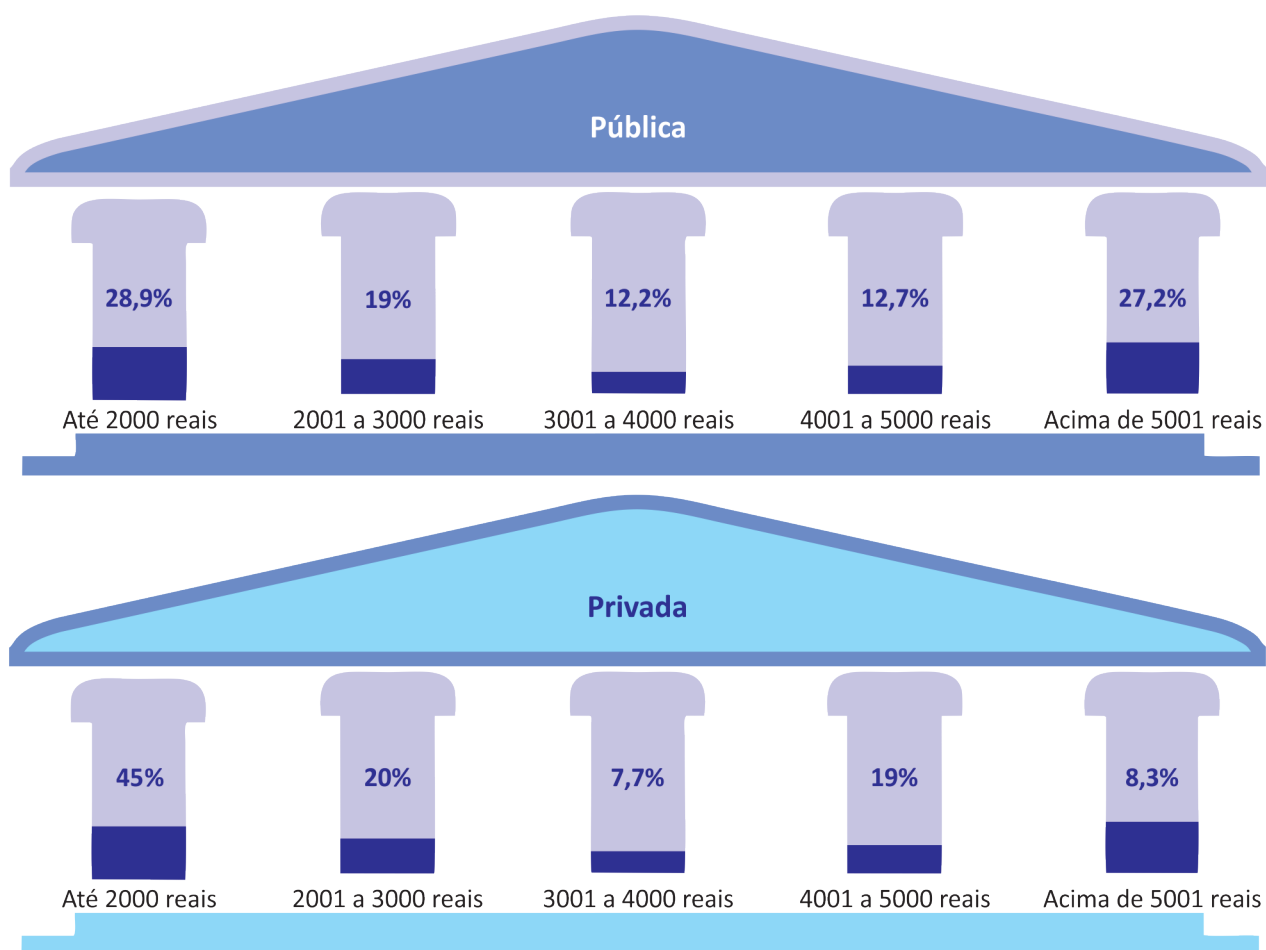


Fonte: elaborado pelo autor

A natureza da universidade (pública ou privada), o tipo de estabelecimento onde o farmacêutico atua e o ano de conclusão do curso apresentam uma associação estatística significativa ($p < 0,001$) com a faixa salarial, o que se encontra demonstrado nos gráficos 13, 14 e 15.

Dos farmacêuticos que se formaram em escolas públicas, 27,2% recebem salários acima de R\$ 5.001,00, enquanto que apenas 8,3% dos graduados em escolas privadas encontram-se nessa mesma faixa salarial. (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Associação entre a natureza da universidade e a faixa salarial.



Fonte: elaborado pelo autor

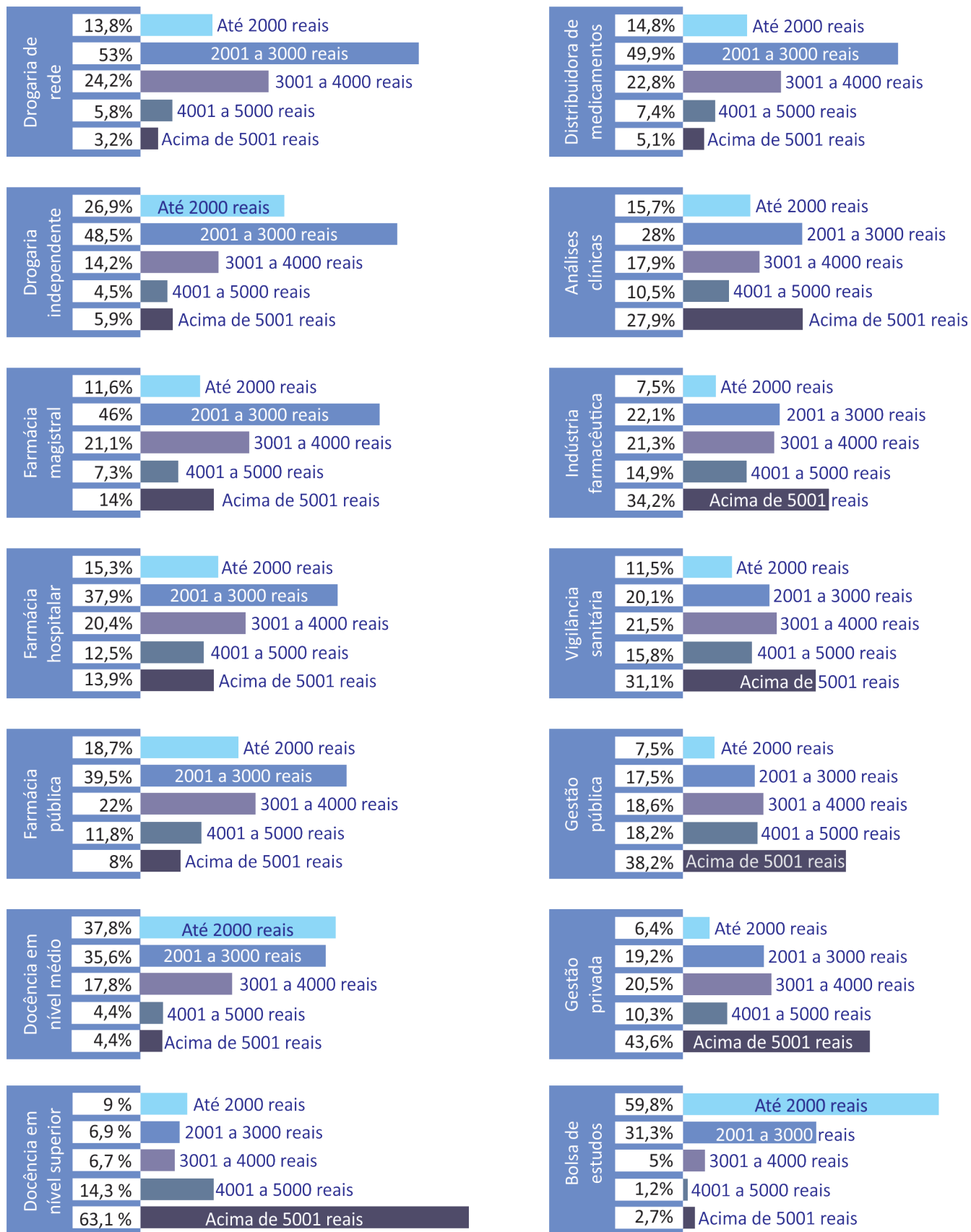
O gráfico 14 evidencia a variação de salários entre os tipos de estabelecimentos onde os farmacêuticos trabalham.

O teste qui-quadrado de Pearson mostrou uma associação entre a faixa salarial e o tipo de estabelecimento, sendo o valor $p < 0,001$.

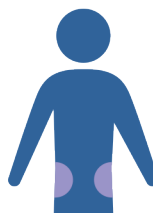
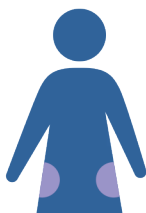
Verificou-se que, nas distribuidoras de medicamentos e em todos os tipos de farmácia e drogaria, prevalece a faixa salarial de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, com maior possibilidade de ascensão salarial nos estabelecimentos magistrais e hospitalares.

Analisando-se as outras áreas, destacam-se a docência em nível superior, vigilância sanitária, indústria farmacêutica e gestão (pública e privada) com maiores possibilidade de rendimentos acima de R\$ 5.001,00.

Gráfico 14 – Associação entre a faixa salarial e o tipo de estabelecimento.



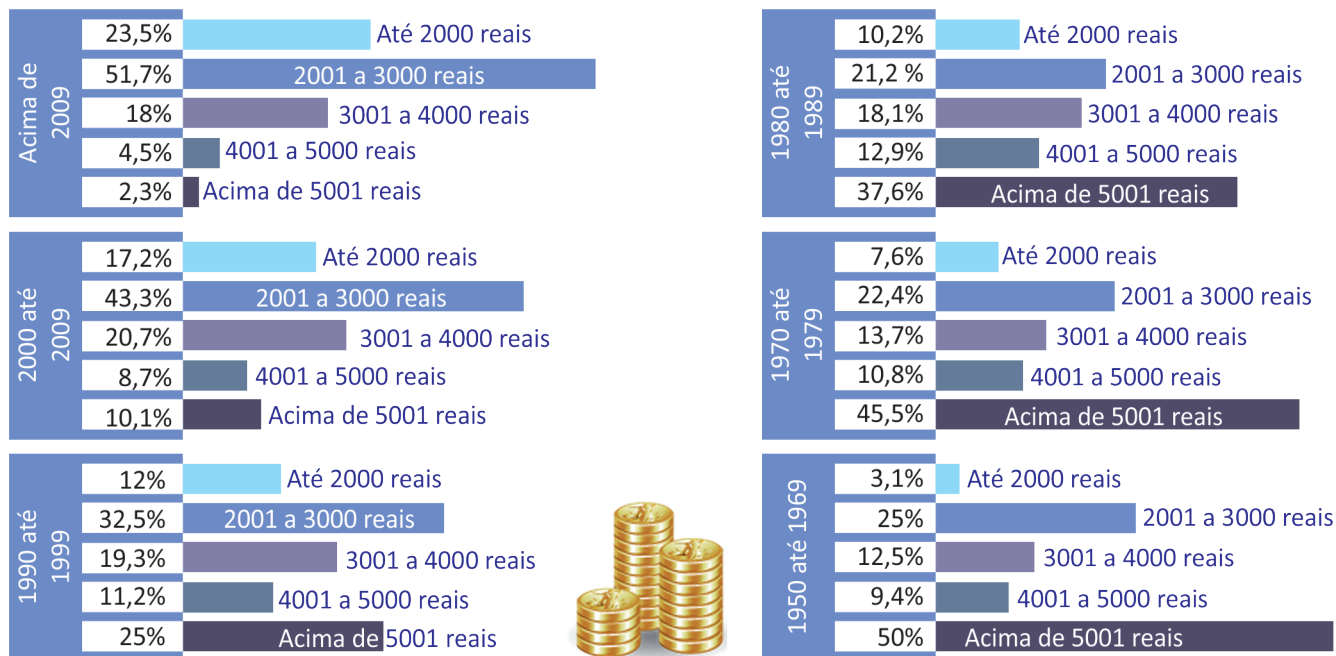
Obs: Foram excluídos da amostra dados de farmacêuticos que fizeram mais de uma opção quanto ao tipo de estabelecimento (n = 15.166).



Fonte: elaborado pelo autor

A maior parte dos farmacêuticos graduados entre os anos de 1950 e 1989 encontra-se na faixa salarial acima de R\$ 5.001,00. Por outro lado, os que se formaram depois de 1990 pertencem, predominantemente, à faixa salarial de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00.

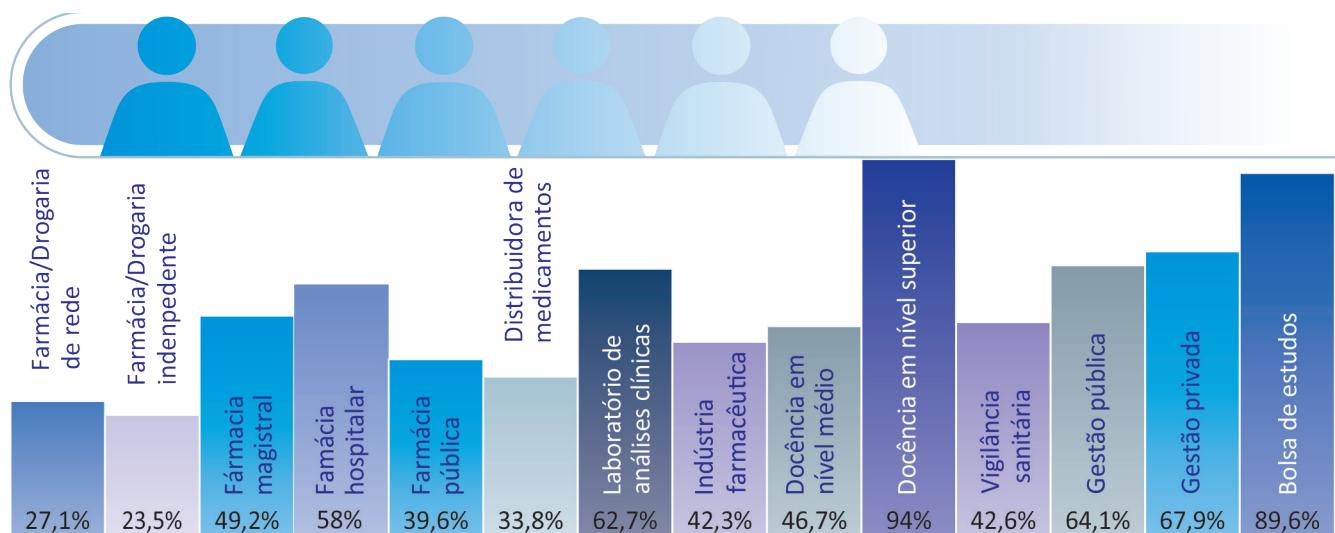
Gráfico 15 – Associação entre a faixa salarial e o ano de conclusão de curso.



Fonte: elaborado pelo autor

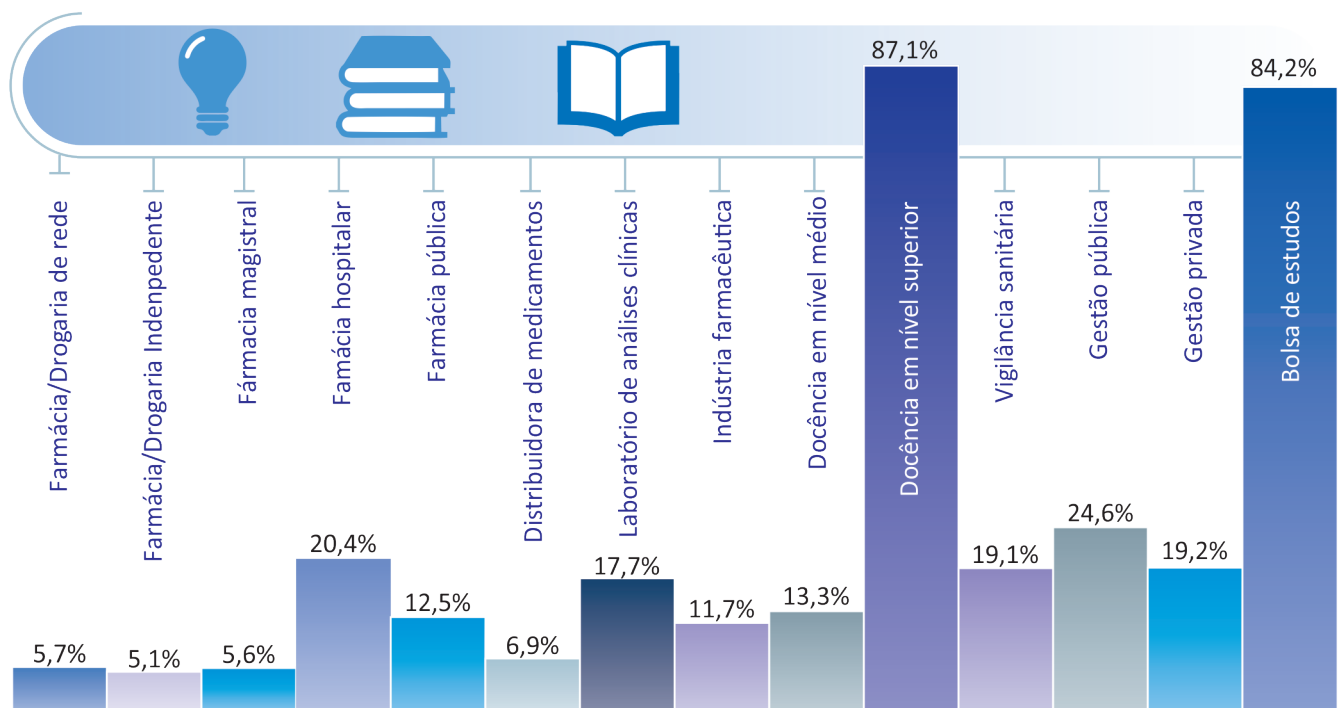
Em relação à associação das variáveis “tipo de estabelecimento onde trabalha” e “participação em congressos” (Gráfico 16), “apresentação de trabalhos científicos” (Gráfico 17) e “participação em cursos de atualização” (Gráfico 18), existe uma associação estatística ($p < 0,001$). Foi verificado que os farmacêuticos que estão atuando como docentes de nível superior e estudando com bolsas de pós-graduação participam mais de congressos e apresentam mais trabalhos científicos. Percebe-se, também, que os farmacêuticos que atuam nas áreas de vigilância sanitária, farmácia hospitalar e gestão pública são os que mais participam de cursos de atualização.

Gráfico 16 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a participação em congressos.



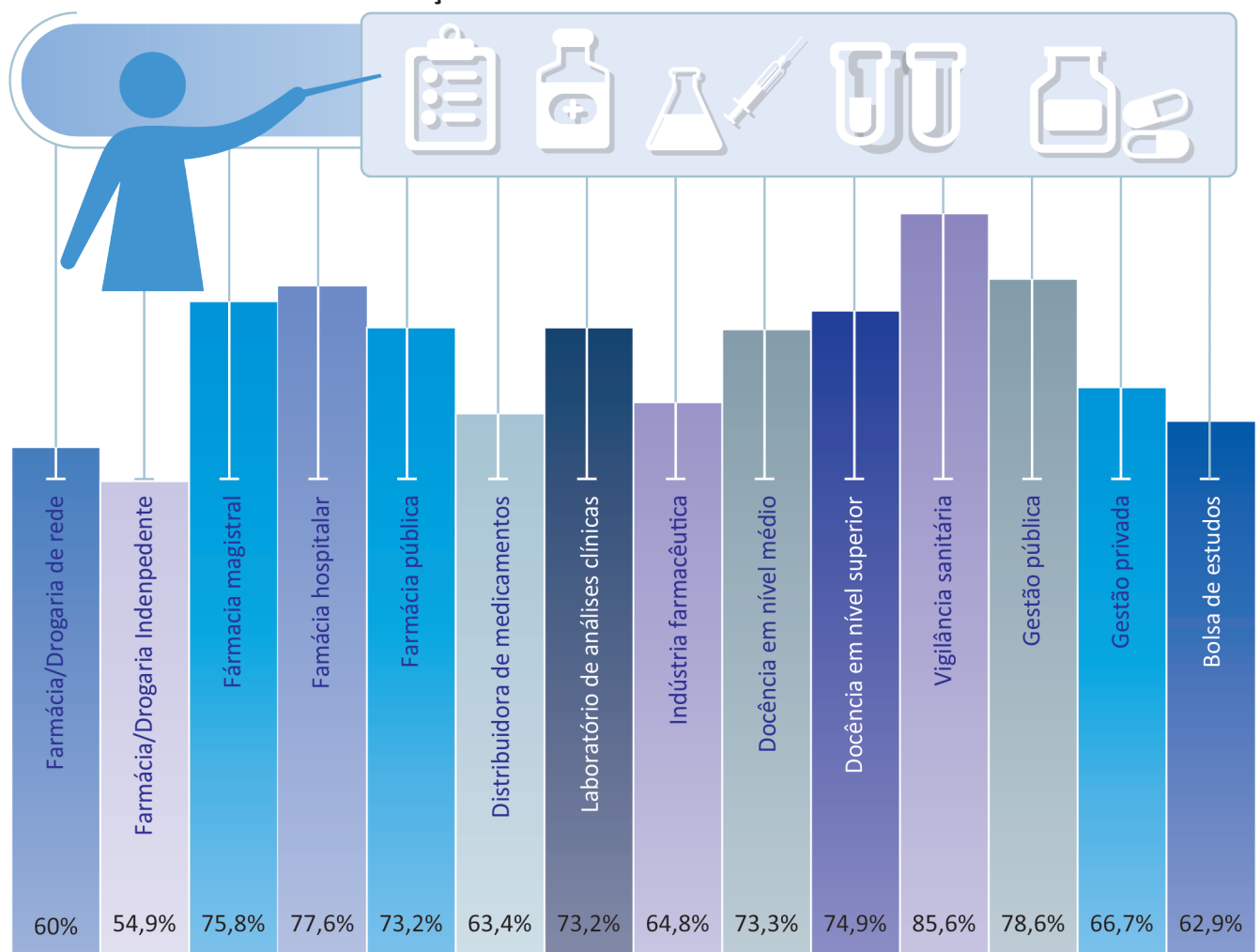
Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 17 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a apresentação de trabalhos científicos.



Fonte: elaborado pelo autor

Gráfico 18 – Associação entre o tipo de estabelecimento onde trabalha e a participação em cursos de atualização.



Fonte: elaborado pelo autor

4.3 Parte III

Análise de texto das questões abertas

Na elaboração do texto sobre a análise das questões abertas, foi utilizada a transcrição exata dos trechos mais importantes das respostas fornecidas nos questionários.

Em resposta à questão “Quais são as suas principais causas de insatisfação no trabalho, caso as tenha”, a maioria dos farmacêuticos referiu-se à insatisfação quanto à remuneração e carga-horária excessiva.

A remuneração baixa e inadequada diz respeito ao não reajuste da tabela de procedimentos do SUS e dos convênios, e à indefinição de piso salarial da categoria (farmácia hospitalar, laboratório, farmácia pública). É o que se pode inferir dos comentários que se seguem: “...preço baixo dos exames fixados pelos convênios...”; “...falta de reajuste da tabela SUS...”; “...baixa remuneração, desproporcional à responsabilidade e conhecimentos exigidos...”; “...salário muito abaixo da real necessidade e da capacitação adquirida e exigida para as funções desenvolvidas...”; “... não ter piso salarial nem carga horária definida para o farmacêutico hospitalar...”; “...sobrecarga de trabalho em função de exercer mais de uma atividade por conta dos baixos salários da categoria...”; “...no caso da atuação nas análises clínicas a falta de piso para a categoria estabelecido e fiscalizado pelo Conselho...”; “...salário não compatível ao tempo de dedicação, estudo e responsabilidade...”; “... carga horária de 40 horas semanais, não haver um piso salarial base para concursados em prefeituras...”.

Ainda em relação a remuneração, é ressaltado que os encargos tributários e a exposição a procedimentos de risco sem o direito garantido à insalubridade comprometem uma maior remuneração aos profissionais, conforme os relatos a seguir: “...excesso de carga tributária que dificulta melhores salários para meus funcionários...”; “...salários, dificuldade em promover atividades no campo devido não ter direito a insalubridade, dificuldade de flexibilidade no horário de trabalho...”; “... deveríamos ter como antigamente, 30 horas semanais, e ter insalubridade...”; “...excesso de leis que limitam a atuação do farmacêutico e o exagero de tarifas e impostos...”.

Em relação à carga-horária excessiva, os farmacêuticos deixaram transparecer nas respostas que as suas insatisfações eram relativas à regulamentação e à fiscalização pelos conselhos de classe, o que resulta na escassez de tempo destinado à capacitação e ao convívio familiar, conforme descrito abaixo: “...sobrecarga de atividades...”; “...trabalho em fins de semana e feriados sem horas extras...”; “...não concordo em ser escrava do meu serviço com relação à fiscalização...”; “...baixa perspectiva de ascensão profissional, dificuldade de conciliar demanda de trabalho com aperfeiçoamento...”. “...em primeiro lugar a necessidade, gosto do que faço, porém a carga horária de assistência é tão desgastante que me faz repensar a profissão...”; “...horário de trabalho extenso, o que impossibilita dar maior atenção à família...”; “...piso salarial baixíssimo, ter que ficar 8hs em pé por dia, excesso de horas semanais trabalhadas, não folgar todo domingo...”; “...trabalho com finais de semana e feriados, incluindo Natal e Ano Novo...”.

Quando perguntados sobre “O que incentiva você a permanecer na profissão e quais seus anseios na carreira”, os farmacêuticos, de forma unânime, se mostraram entusiasmados com a sua vocação e pela possibilidade de atender às necessidades das pessoas. Essa empolgação com a profissão é preservada, apesar da alegada falta de reconhecimento pelos serviços prestados e do atendimento apenas parcial de suas expectativas.

A dedicação vocacionada é justificada por meio da afinidade e da admiração pela área de atuação, do enriquecimento profissional em virtude das experiências vividas e da gratidão

pelo desempenho de sua atividade. É o que se deduz de comentários como os que se seguem: “...amo o que faço e este é meu combustível...”; “...sou apaixonado pela minha profissão, tenho 28 anos dedicados ao trabalho em drogaria isso me incentiva muito...”; “...amo minha profissão, e por isso permaneço na minha profissão...”; “...apaixonado pelo que faço é o que me incentiva...”; “...gosto da minha profissão, me sinto realizada...”; “...é a missão que escolhi...”; “...amor a profissão, me sinto recompensada em poder ouvir, ajudar algumas pessoas...”; “...amo o que faço, apesar das dificuldades que encontro nunca me arrependi...”; “...a certeza de que se eu for consciente, posso ajudar muitas vidas, de que exerço um papel muito importante para a sociedade e de que um dia serei valorizada...”; “...o que mais me incentiva é ver no rosto das pessoas a satisfação em sair com o medicamento, saber a sua posologia correta e o agradecimento que recebo por saber que estou contribuindo com a saúde pública...”; “...porque eu amo ser farmacêutica, estar em contato com as pessoas, ajudá-las...”

Outro fator de incentivo observado de forma indubitável nas declarações dos respondentes, abaixo ressaltadas, foi a necessidade e a importância de participar do cuidado à saúde da população, por meio de educação em saúde e da orientação quanto ao uso racional de medicamentos, o que é favorecido pela proximidade do profissional com seus pacientes: “...ajudar as pessoas; afinal somos o profissional da saúde mais acessível a população...”; “...acho o papel do farmacêutico fundamental na vida das pessoas...”; “...satisfação de ajudar na recuperação da saúde das pessoas...”; “...a confiança no meu trabalho por alguns clientes me deixam mais confiante...”; “...a importância das minhas atividades a saúde pública brasileira...”; “...poder oferecer a atenção farmacêutica aos clientes que frequentam a farmácia, para que assim façam o uso correto e consciente dos medicamentos...”; “...acreditar que a profissão farmacêutica sempre trouxe melhorias para a sociedade e para a saúde pública em geral e que avançaremos ainda mais...”.

O desejo de ser efetivamente reconhecido como membro da equipe de saúde, de ser valorizado pela população e de garantir a estruturação de sua carreira, ficou evidente nos comentários a seguir: “...anseio pelo dia em que seremos mais valorizados e realmente reconhecidos pela importância de nossa profissão...”; “...eu torço para que um dia nossa profissão seja valorizada, inclusive pelos gestores do país, dos estados e dos municípios, que estão deixando a desejar...”; “...espero que a profissão seja cada vez mais valorizada e que o farmacêutico possa participar cada vez mais na equipe multidisciplinar de saúde...”; “...compreensão da importância e valorização do farmacêutico por todos os serviços de saúde no país, não só de médicos e enfermeiros vive o sistema de saúde...”; “...e perceber um pouco de mudança no pensamento dos outros profissionais e o reconhecimento pela própria população da importância do farmacêutico para a melhoria e busca pela recuperação da saúde das pessoas...”; “...melhores condições de trabalho, salário e reconhecimento por parte do empresário e da sociedade em si, que é quem verdadeiramente mostra o valor do farmacêutico...”; “...espero que um dia a sociedade poder ver a importância do farmacêutico na farmácia e que ocorram melhorias na profissão...”.

A importância da união da categoria e a possibilidade de acesso à capacitação permanente são essenciais para o fortalecimento da categoria, de acordo com os seguintes comentários: “...desejo que a nossa classe seja unida e lute pela sua valorização...”; “...creio que a união dos profissionais traria mudanças para a categoria, lutando por planos de carreira, salários dignos...”; “...gostaria de ter mais oportunidades para atualizações e cursos mais acessíveis...”.

A participação dos conselhos de classe nas lutas em prol da categoria – não apenas pelo envolvimento no cenário político-nacional, mas também em defesa da atuação legal do profissional no estabelecimento farmacêutico – pode ser inferida a partir do comentário a seguir: “...além do orgulho de ser farmacêutico, sabendo como nós somos importantes na manutenção/estímulo da qualidade de vida da população e a luta pela classe farmacêutica de maneira incansável pelas autoridades competentes (CRF e CFF) são fatores que estimulam mais ainda permanecer nesta classe profissional...”

5. Discussão

As características sociodemográficas dos farmacêuticos que participaram deste inquérito mostraram que a maioria é constituída de mulheres. No Brasil, alguns estudos corroboram com estes resultados de “feminização” da profissão farmacêutica. (PETRIS, 1999 apud CORRER et al., 2004; MATOS; TOASSI; OLIVEIRA, 2013).

Em inquérito realizado em 2014, pela *Midwest Pharmacy Workforce Research Consortium* também foi constatado que a participação das mulheres na atuação profissional teve um aumento significativo. (MIDWEST PHARMACY WORKFORCE RESEARCH CONSORTIUM, 2015).

Uma parte significativa dos farmacêuticos respondentes graduou-se em instituições particulares, com maior percentual para Região Sudeste. Talvez estes resultados tenham decorrido das políticas de financiamento do ensino superior do governo federal (BRASIL, 2001b) e da grande oferta de cursos privados no país – em torno de 87% do total de cursos de Farmácia – conforme dados da Comissão Assessora de Educação Farmacêutica (CAEF)/CFF (BRASIL, 2015).

Apenas 10,5% têm outra graduação e 55,1% fizeram pós-graduação o que demonstra a preocupação dos respondentes em se qualificar mais para atender bem às demandas do mercado profissional, visando à uma melhor remuneração e qualificação profissional. O maior percentual de pós-graduação corresponde à especialização, fato que pode ser explicado pelo grande número de cursos de especialização *lato sensu* oferecidos, e pela dificuldade de oferta de cursos *stricto sensu* profissionalizantes.

Além disso a busca por essa opção de pós-graduação é devido ao conteúdo programático desses cursos serem voltados também para à atuação prática profissional. (FRANCSECHET; FARIAS, 2005).

O tempo de atuação profissional, e a realização de cursos de pós-graduação são fatores que determinam a variação positiva da renda.

Foi evidenciado, também, que a atualização profissional por meio de congressos ainda é restrita à minoria. A alegação do farmacêutico para a não participação em eventos que promovem atualização é a falta de recursos financeiros e de incentivos por parte do empregador, que, por não compreender a importância da valorização do profissional, não o libera para participar de eventos. Entre os que participam de congressos, a maioria o faz anualmente.

A produção científica dos farmacêuticos, em geral, é baixa, considerando que a maioria não apresenta trabalhos em eventos, talvez pelos motivos explicitados acima.

Esta pesquisa demonstrou que 81% dos farmacêuticos atuam em algum tipo de farmácia ou drogaria. O incremento nesta área de atuação pode ser explicado pelo aumento do número de estabelecimentos farmacêuticos de natureza privada, pública e hospitalar, e da oferta de trabalho (BRASIL, 2014a). A exigência legal da presença do profissional no estabelecimento farmacêutico e a fiscalização também explicam esse aumento (BRASIL, 1960, 1973, 2014b).

Pode ser observado um menor índice de atuação na gestão privada e na docência em nível médio. Acreditamos que, no caso da gestão privada, a maioria dos farmacêuticos respondentes possuía duas funções, a de responsável técnico e a de gerente, e optou pela resposta na área de atuação principal. Já no caso da docência em nível médio, explica-se, provavelmente, pela baixa remuneração, e também por questões legais referentes à formação profissional.

Em relação a salários, o maior número de profissionais está concentrado na faixa de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00. Foram constatadas diferenças com significância estatística ($p < 0,001$) nos percentuais relativos à remuneração profissional, quando se compara os dados por gênero. Os homens são a maioria na faixa salarial acima de R\$ 5.001,00.

Um dos aspectos que pode explicar a baixa remuneração é o atual panorama do mercado de trabalho farmacêutico no Brasil. A oferta de farmacêuticos é maior que a procura, devido ao grande número de cursos de graduação em Farmácia com autorização para funcionamento (492 cursos). Destacamos que 45,7% deles estão concentrados na Região Sudeste (BRASIL, 2015).

As atividades desempenhadas pelos farmacêuticos com índices de frequência mais expressivos são a dispensação, o controle e o registro de medicamentos, o treinamento de auxiliares e o gerenciamento. Esses resultados demonstram o atrelamento da atuação farmacêutica às áreas de natureza administrativa e não às áreas técnicas, profissionais ou clínicas (CORRER et al., 2004). A dispensação continua sendo a principal atribuição do farmacêutico, conforme Schommer et al. (2002). Em pesquisa que analisou as atividades dos farmacêuticos americanos, ele verificou que 16% do tempo do farmacêutico eram destinados às atividades de gerenciamento, em detrimento da abordagem clínica dos pacientes.

Em geral, em todas as áreas, a mobilidade funcional não é muito significativa, em decorrência da falta de estímulos como promoções ou planos de carreira definidos e vigentes, conforme declarado pelos profissionais nas questões abertas.

Identificou-se nas questões abertas que, na percepção do farmacêutico, as causas de sua insatisfação no trabalho estão relacionadas às condições oferecidas (excessiva carga horária e baixa remuneração versus alta responsabilidade e falta de infraestrutura). Também merece destaque a falta de valorização profissional pela sociedade, o que se reflete em sua não inserção na equipe de saúde de maneira efetiva e em seu não protagonismo na atuação técnico-científica. Ressalta-se, ainda, a necessidade e a dificuldade de qualificação permanente com destaque para a existência de uma geração de egressos com deficiências na graduação.

A justa remuneração salarial, a oferta de educação permanente, a jornada de trabalho compatível e os recursos materiais adequados no ambiente de trabalho são condições fundamentais para preservar o bem-estar físico e psíquico dos profissionais e consequentemente favorecer o seu melhor desempenho (CARDOZO et al., 2015).

Por outro lado, alguns afirmam, provavelmente por desconhecer as atribuições das entidades de classe, que não recebem apoio político e nem incentivos para a sua capacitação e que também não existe a definição de um piso salarial digno. Alguns profissionais, de forma equivocada, queixam-se da fiscalização e das punições aplicadas pelo conselho profissional, esquecendo-se de que esse é o papel legal do órgão. Outros avaliam a ação fiscalizadora dos conselhos como insuficiente.

Os profissionais também se manifestaram quanto aos seus anseios em relação à carreira, referindo que se sentem estimulados pela vocação; pela característica altruísta da profissão, que possibilita o atendimento das necessidades da população no que se refere à prevenção de doenças e à promoção e à recuperação da saúde; e por serem os profissionais da saúde mais acessíveis à comunidade.

Em pesquisas, os trabalhadores de saúde sempre manifestam a importância do seu papel profissional, uma vez que a sua atuação pode resultar em mudanças na qualidade de vida das pessoas, na medida em que identificam as necessidades e promovem os meios para o cuidado, prevenindo o aparecimento das doenças e a recuperação do ser humano em sua totalidade (CARDOZO et al., 2015; SOUSA, 2011).

Foi também manifestado pelos farmacêuticos, como anseio, a união da categoria para pleitear melhores salários e condições de trabalho, propiciando um ambiente colaborativo. A desunião da classe traz uma grande competitividade e um predadorismo profissional. Esse motivo de insatisfação é ressaltado por Cardozo et al. (2015).

Segundo diversos autores, motivações das pessoas estão relacionadas a fatores intrínsecos e extrínsecos (CODA, 1997; FRASER, 1984 apud HESPANHOL, 2008). Os farmacêuticos, em sua maioria, ressaltam os fatores intrínsecos, e citam como fatores extrínsecos a falta de outras oportunidades e o grande investimento pessoal e financeiro sem que sejam oferecidos em troca justa remuneração, valorização e reconhecimento.

6. Limitação

Esta pesquisa foi realizada por adesão espontânea, o que pode caracterizar uma limitação e um viés em relação à amostra. É uma pesquisa probabilística ou de conveniência (não aleatória). Os levantamentos *online* apresentam limitações relacionadas à dificuldade do monitoramento e à qualificação do preenchimento do questionário, além de apresentarem problemas em relação ao acesso à tecnologia. Porém, a amplitude da amostra e o alcance da pesquisa, que abrangeu todo o território nacional, são os principais argumentos para considerar que os dados obtidos podem ser estatisticamente tratados de forma probabilística.

7. Considerações finais

Em sua iniciativa de buscar delinear o atual perfil do farmacêutico no país, o CFF teve a grata satisfação de confirmar que a profissão está atravessando um período de profundas transformações, muito positivas.

Constatou-se que estão ocorrendo avanços importantes. Como exemplo, pode ser citada a adesão dos farmacêuticos às normativas que regulamentam o exercício profissional e à legislação vigente. A prática da prescrição farmacêutica já aparece entre as atividades desenvolvidas no dia-a-dia da profissão. Porém, é preciso avançar ainda mais, para superar problemas que foram relatados pelos profissionais. Entre estes, podemos citar a baixa remuneração e a carga horária excessiva, que comprometem o exercício ético da profissão. São desafios que devem ser vencidos por meio da união das entidades.

A Farmácia é uma profissão milenar e, ao longo de sua existência, os farmacêuticos desempenharam diferentes papéis. Na medida em que a sociedade foi se modernizando, esses profissionais foram se distanciando da prática clínica, caracterizada pelo cuidado direto ao paciente, para assumir um perfil técnico. Hoje, no mundo inteiro, há um movimento em sentido contrário, de resgate do papel do farmacêutico como profissional da saúde. O resultado da pesquisa desenvolvida pelo CFF demonstra que os farmacêuticos brasileiros estão alinhados a este movimento internacional.

Esse estudo não tem a pretensão de ser um retrato fiel do farmacêutico no mercado de hoje, pois o conceito de “perfil” é muito amplo e complexo no que diz respeito à coleta e à interpretação dos dados, envolvendo muitos aspectos que extrapolam o escopo do estudo.

A pesquisa atendeu o objetivo pretendido. Revelou dados que permitiram um conhecimento mais profundo desse profissional, das suas atividades e abriu a possibilidade para novas investigações. O conhecimento do perfil do farmacêutico no Brasil oferece possibilidades para que o profissional possa planejar a melhora de seus ganhos, a sua inserção no cuidado do paciente e a condução de suas atividades, de modo que sua atuação possa impactar mais na melhoria da saúde da população. Pode, também, ser uma ferramenta útil para que os órgãos de classe possam traçar estratégias de ação em benefício da profissão.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Comissão Assessora de Educação Farmacêutica. **Relatório de cursos de farmácia do Brasil**. Brasília, 2015.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Comissão de Fiscalização. **Relatório de atividades fiscais**. Brasília, 2014a.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 357, de 20 de abril de 2001. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 abr. 2001a. Seção 1, p. 24.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 572, de 25 de abril de 2013. Dispõe sobre a regulamentação das especialidades farmacêuticas, por linhas de atuação. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 6 maio 2013a. Seção 1, p. 143-144.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. 2013b. Seção 1, p. 186.

_____. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. 2013c. Seção 1, p. 136.

_____. Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 31 nov. 1960. Seção 1, p. 15029. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L3820.htm>. Acesso em: 25 ago. 2015.

_____. Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 dez. 1973. Seção 1, p. 13049. Retificado em: 21 dez. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm>. Acesso em: 25 ago. 2015.

_____. Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 jul. 2001b. Seção 1, p. 2. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260.htm>. Acesso em: 26 ago. 2015.

_____. Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 11 ago. 2014b. Seção 1, p. 1, Edição Extra.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Farmácia. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Seção 1, p. 9. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES022002.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2015.

_____. Ministério da Saúde; AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Resolução nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 ago. 2009. Seção 1, p. 78.

CARDOZO, E. G. et al. A insatisfação profissional na enfermagem: problemas psicossociais. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, 2015.

CODA, R. Pesquisa de clima organizacional e gestão estratégica de recursos humanos. In: BERGAMINI, C. W.; CODA, R. (Orgs.). **Psicodinâmica da vida organizacional**: motivação e liderança. São Paulo: Atlas, 1997.

CORRER, C. J. et al. Perfil de los farmacéuticos e indicadores de estrutura y proceso em farmácias de Curitiba – Brasil. **Seguimiento Farmacoterapéutico**, Redondela, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2004.

DE BARROS, L. C. F.; LIMA, T. S. A.; ROCHA, T. J. M. Perfil do egresso do curso de farmácia de uma instituição particular do município de Maceió-AL. **Revista Eletrônica de Farmácia**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 1-15, 2013.

FRANCESCHET, I.; FARIAS, M. R. Investigação do perfil dos farmacêuticos e das atividades desenvolvidas em farmácias do setor privado no município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, Buenos Aires, v. 24, n. 4, p. 590-597, 2005.

FRASER, T. M. **Human stress, work and job satisfaction**: a critical approach. 2. ed. Geneva: International Labour Office, 1984 apud HESPANHOL, A. A. Satisfação dos profissionais do Centro de Saúde São João (2007 e comparação com 2001 a 2006). **Revista Portuguesa de Clínica Geral**, Lisboa, v. 24, n. 6, p. 665-670, 2008.

FREITAS, O. et al. O farmacêutico e a farmácia: uma análise retrospectiva e prospectiva. **Infarma – Ciências Farmacêuticas**, Brasília, v. 14, n. 1/2, p. 85-87, 2002.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in pharmaceutical care. **American journal of hospital pharmacy**, Bethesda, v. 47, n. 3, p. 533-543, 1990 apud SATURNINO, L. T. M. et al. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 1, p. 10-16, 2012.

MATOS, I. B.; TOASSI, R. F. C.; OLIVEIRA, M. C. Profissões e ocupações de saúde e o processo de feminilização: tendências e implicações. **Athenea Digital**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 239-244, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118035/000894801.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 out. 2015.

MIDWEST PHARMACY WORKFORCE RESEARCH CONSORTIUM. **Executive Summary of The Final Report of The 2014 National Sample Survey of The Pharmacist Workforce to Determine Contemporary Demographic Practice Characteristics and Quality of Work-Life**. Minneapolis, 2015. Disponível em: <<http://www.aacp.org/resources/research/pharmacyworkforcecenter/Documents/ExecutiveSummaryFromTheNationalPharmacistWorkforceStudy2014.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2015.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. Evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 601-612, 2008.

PETRIS, A. J. **A prática farmacêutica e sua relação com o ensino**: um estudo sobre os farmacêuticos de Londrina/PR. 1999. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)–Centro de Ciências em Saúde, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 1999. apud CORRER, C. J. et al. Perfil de los farmacéuticos e indicadores de estrutura y proceso em farmácias de Curitiba – Brasil. **Seguimiento Farmacoterapéutico**, Redondela, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2004.

SATURNINO, L. T. M. et al. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. **Revista Brasileira de Farmácia**, Rio de Janeiro, v. 93, n. 1, p. 10-16, 2012.

SCHOMMER, J. C. et al. Community Pharmacist's Work Activities in the United States during 2000. **Journal of the American Pharmacists Association**: JAPhA, Washington, v. 42, p. 399-406, 2002.

SOUSA, J. M. T. **Medição da satisfação profissional dos técnicos de farmácia e farmacêuticos do norte de Portugal**. 2011. 82 f. Dissertação (Mestrado em Aconselhamento e Informação em Farmácia)–Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2011.





Conselho
Federal de
Farmácia

SHIS QI 15 Lote "L" - Lago Sul
CEP: 71635-615 - Brasília - DF
Tel.: (61) 3878-8700

ISBN 978-85-89924-16-0



9 788589 924160